

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

VITOR PINHEIRO AFONSO

**TERRORISMO NO SÉCULO XXI: A INFLUÊNCIA
GEOPOLÍTICA DO ESTADO ISLÂMICO NO ORIENTE
MÉDIO.**

BAURU
2015

VITOR PINHEIRO AFONSO

**TERRORISMO NO SÉCULO XXI: A INFLUÊNCIA
GEOPOLÍTICA DO ESTADO ISLÂMICO NO ORIENTE
MÉDIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, sob orientação da Profa. M.^a Roberta Cava.

BAURU
2015

Afonso, Vitor Pinheiro

A2579t

Terrorismo no século XXI: a influência geopolítica do Estado Islâmico no Oriente Médio / Vitor Pinheiro Afonso. -- 2015.
58f.

Orientadora: Profa. Ma. Roberta Cava.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Terrorismo. 2. Economia. 3. Política. 4. Estado Islâmico. 5. Oriente Médio. I. Cava, Roberta. II. Título.

VITOR PINHEIRO AFONSO

**TERRORISMO NO SÉCULO XXI: A INFLUÊNCIA GEOPOLÍTICA DO
ESTADO ISLÂMICO NO ORIENTE MÉDIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais sob orientação da Profa. M.^a Roberta Cava.

Banca examinadora:

Profa. M.^a Roberta Cava.

Universidade Sagrado Coração

Prof. Esp. Sebastião Clementino da Silva.

Universidade Sagrado Coração

Prof. M.^a Beatriz Sabia Ferreira Alves.

Universidade Sagrado Coração

Bauru, 03 de dezembro de 2015.

Dedico este trabalho a minha família e a todos os envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Primordialmente agradeço aos meus pais Edson e Cristina por todo o amor, carinho, dedicação e expectativa que sempre depositaram em mim.

Ao meu Irmão Raphael, que sempre foi um exemplo a ser seguido, por todo o amor e todas as vezes que se propôs em me ajudar.

A minha orientadora e amiga M^a Roberta Cava, por todo o auxílio e os grandes ensinamentos durante esta etapa de minha vida.

Aos professores da Universidade do Sagrado Coração, que sempre estiveram dispostos a sanar minhas dúvidas e compartilhar de seus conhecimentos.

Aos meus mais sinceros e importantes amigos, com os quais dividi momentos excepcionais e que sem eles nada seria.

E a todas as pessoas especiais que fazem parte de minha vida.

“Todos veem o que você parece ser, mas poucos sabem o que você realmente é”.
(Nicolau Maquiavel)

RESUMO

O aumento das ações terroristas em todos os grandes centros políticos e econômicos, espalhados pelo mundo, como países da Europa, Estados Unidos e outros, aterrorizam o povo e o próprio governo dessas nações. Esses atos estão vinculados a questões ideológicas, econômicas e políticas. A globalização e a facilidade da propagação da informação contribuíram de forma alarmante para o aumento dos grupos terroristas e para a disseminação de sua ideologia, através das redes sociais e de outras formas de comunicação. Determinados grupos terroristas possuem uma grande influência sobre esses centros comerciais, organizações e pessoas, através da forma violenta e brutal que transmitem sua mensagem de terror, buscando a obtenção de resultados para atingirem seu objetivo final. Com base nesse contexto esse trabalho analisou o autointitulado Estado Islâmico e a sua influência no Oriente Médio, destacando a sua forma de governo sobre as regiões que estão sob seu comando, no Iraque e na Síria.

Palavras-Chave: Terrorismo. Economia. Política. Estado Islâmico. Oriente Médio.

ABSTRACT

With the increasing terrorist actions in the politic and economics centers, spread around the world, as European countries, United States and others, terrorizing the people and the own governments of these countries. These acts are linked to the ideology, economics and politics. The globalization and the facility of informations propagation contributed to increase of terrorists groups and the dissemination of their ideology, through the social networks and other forms of communication. Some terrorists groups have a large influence about the commercial centers, organizations and people, through the violent and brutal form that transmit their terror message, searching to get results to reach the objective. This work analysis the self titled Islamic state and your influence in the Middle East, highlighting the government form about the regions in command of them, in Iraq and Syria.

Keywords: Terrorism. Economy. Politic. Islamic State. Middle East.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – ORIENTE MÉDIO.	25
FIGURA 2 – MAPA DA PRIMAVERA ÁRABE.....	33
FIGURA 3 – SUNITAS E XIITAS NO ORIENTE MÉDIO.....	39
FIGURA 4 – ÁREAS SOB DOMÍNIO DO ESTADO ISLÂMICO.	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 SEGURANÇA INTERNACIONAL E TERRORISMO: EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SEGURANÇA INTERNACIONAL.....	13
2.1 A FORMAÇÃO DOS ESTADOS	13
2.2 O CENÁRIO INTERNACIONAL DO SÉCULO XX	16
2.3 TERRORISMO NO SÉCULO XXI.....	21
3 ORIENTE MÉDIO NO CENÁRIO INTERNACIONAL	25
3.1 DINÂMICA ECONÔMICA	25
3.2 GEOPOLÍTICA DO ORIENTE MÉDIO.....	31
4 ESTADO ISLÂMICO	38
4.1 ORGANIZAÇÃO	38
4.1.2 DESENVOLVIMENTO	40
4.1.3 TECNOLOGIA COMO ARMA.....	43
4.1.4 ATUAÇÃO NOS TERRITÓRIOS CONQUISTADOS	45
4.2 RECRUTAMENTO	48
4.3 OBTENÇÃO DE RECURSOS	50
4.4 ISIS NO ORIENTE MÉDIO	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Durante a evolução do homem e o aprimoramento de suas tecnologias, grandes marcos foram instaurados na história. Inicialmente o fogo foi uma descoberta de extrema importância para a sobrevivência, com a formação das primeiras sociedades e o avanço da vida em conjunto o homem passa a desenvolver instrumentos que o ajudam nas tarefas do dia a dia. Com o passar do tempo e o desejo incansável de exploração e do descobrimento do que é intrínseco ao ser humano, novas nações e novas formas de desenvolvimento foram se moldando ao redor do mundo, assim como as colônias de exploração que foram criadas pelas grandes nações (França, Portugal, Espanha e outras). As relações entre as nações foram então iniciando através do comércio e novas relações e formas de comércio foram formadas.

Através destas disputas que foram iniciadas por território e por capitais, acabaram despertando o sentimento de revolta em alguns povos, que por muitas vezes eram explorados e escravizados pelas grandes potências mundiais, o que originou a formação de grupos que praticam o terrorismo como forma de atingir o seus ideais e lutar por uma causa, ou muitas vezes lutar por um inimigo, como será abordado.

O presente trabalho busca explicar sobre as características do grupo terrorista fundamentalista islâmico, autointitulado Estado Islâmico como fenômeno determinante na alteração da conjuntura do cenário internacional e o panorama geopolítico da região do Médio Oriente, sendo de extrema importância para os demais países que circundam essa região, que hoje sofrem com os ataques provindos do autointitulado Estado Islâmico, que será tratado como Isis ou ainda Estado Islâmico, durante este trabalho.

Dessa forma, propõe uma análise estrutural da formação dos estados e da evolução dos conceitos básicos que deram origem aos estudos no âmbito das relações internacionais e, posteriormente, das relações de Segurança Internacional. Aqui, tomamos como base a evolução dos Estados e a formação das primeiras nações, que subsequentemente entrariam em constante disputa por territórios. Estas

disputas ocasionaram sérias mudanças no panorama internacional e na alteração das relações internacionais entre os países, de forma decorrente formando novas organizações e atores extremamente influentes para o cenário.

Conseqüentemente, tais disputas, alavancadas pelo desejo do poder, acarretaram alterações comportamentais em todos os atores que estavam diretamente ligados aos conceitos políticos e de Segurança Internacional, sendo eles Estados e organizações. Avanços políticos e tecnológicos que foram alcançados pelo homem através do anseio de poder e geraram uma grande alteração do comportamento das nações, que agora possuíam um grande poder bélico e não só buscavam por crescimento econômico e territorial, mas também por garantias de segurança.

Será realizado um levantamento sobre a formação de algumas organizações que buscavam manter a paz entre os estados, evitando assim conflitos militares como a Primeira Guerra Mundial e, posteriormente, a Segunda Grande Guerra. Através destes dados, abrimos espaço para uma análise sobre o fracasso dessas organizações em se manter a paz mundial, e sobre a formação de novos atores, buscando descrever a formação do conceito de segurança e sua evolução durante os anos.

O trabalho propõe, ainda, evidenciar a formação de novas organizações e grupos dentro dos Estados, destacando agora a influência que essas organizações podem gerar no cenário geopolítico e econômico global, como por exemplo, os grupos terroristas, em especial destacando o autointitulado Estado Islâmico e sua formação, forma de atuação, obtenção de recursos e pessoas, sua disseminação ideológica em outras áreas do globo e ate mesmo sua organização estrutural.

De forma gradativa será abordada a influência deste grupo terrorista dentro do oriente médio e na geopolítica local, interpelando sua atuação dentro das grandes organizações que fazem parte do oriente médio como OPEP e a Liga Árabe.

O Presente trabalho está estruturado em 4 capítulos. Na primeira etapa abordaremos a formação do conceito de Segurança Internacional e sua evolução ao decorrer dos anos. Será apresentada a formação dos Estados e as primeiras formas de política que foram implantadas para que se obtivesse ordem e regulamentação desses Estados, posteriormente um levantamento histórico será realizado, com a finalidade de apresentar a conjuntura internacional e as grandes alterações políticas

que ocorreram no cenário internacional, causando uma nova reformulação dos conceitos que se detinham sobre Segurança.

Dispondo dessas informações sobre a temática da Segurança Internacional, será realizada uma análise do Oriente Médio, onde serão apresentadas características únicas deste território que atualmente é a região mais conflituosa do globo. Um panorama sob sua geopolítica e sua economia serão traçados para que se possa evidenciar o interesse e a influência de outras nações sob esse território.

Como último elemento e não menos importante será abordado o grupo terrorista Estado Islâmico, que atua no Oriente Médio e em outras partes do mundo. Sua organização, formas de recrutamento e outros pontos serão destacados, para finalmente uma análise final sobre sua influência na geopolítica do território do Médio Oriente ser destacada.

2 SEGURANÇA INTERNACIONAL E TERRORISMO: EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SEGURANÇA INTERNACIONAL

2.1 A FORMAÇÃO DOS ESTADOS

Os estudos sobre Segurança Internacional trazem consigo uma indagação inicial a respeito do próprio conceito de segurança, que é definido como estado em que se acha seguro (SEGURANÇA, 2009, p.730). Desta forma, por definição, é o conjunto de medidas e ações tomadas por organizações e atores internacionais que buscam manter a paz e o diálogo em momentos de litígio são os atos que descrevem a segurança no cenário internacional nos dias atuais.

Todavia, para chegarmos aos conceitos que hoje definem os estudos da Segurança Internacional, brevemente passaremos por um levantamento histórico onde será destacada a evolução do conceito com embasamento em algumas teorias das Relações Internacionais, que influenciaram diretamente a criação deste conceito e a sua evolução.

Primordialmente, recorreremos a Zbigniew Brzezinski, cientista político, geopolítico e estadista estadunidense. Brzezinski serviu como Conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos durante a presidência de Jimmy Carter. Em seu best seller *Strategic Vision: America and the Crisis of Global Power*, o qual faz um levantamento histórico sobre as relações geopolíticas globais, o mundo era desconhecido e seus atores mal sabiam da existência de outros povos, desta forma os pequenos povoados que constituíam o globo, viviam de forma isolada e sem comunicação entre si.

Com o passar das décadas, novos centro foram formados, e denominados como impérios. Assim foi formado o império romano¹, cujo era governado e liderado por um imperador autocrata, detentor do controle político estatal do império.

Com a evolução dos povos e as formas de governo, novos impérios foram formando-se ao longo dos séculos e das áreas do globo, assim como outros centros de poder caíram com as invasões e guerras que ocorriam em buscas de territórios, um novo cenário global estava sendo formado e as relações entre os povos estavam aumentando.

¹ O Império Romano ficou caracterizado pelas grandes extensões de terra que possuía, era localizado nas porções da Ásia, África, Europa e Mar Mediterrâneo.

Os novos sentimentos de expansão territorial e colonização trouxeram novos impérios como o Português e o Espanhol, que controlavam grande parte dos territórios da Europa, África, América e Ásia, assim como novas políticas de expansão também, pois os territórios estavam todos colonizados e a única forma de adquirir novas áreas seria através da guerra. Desta forma foi formado um pacto entre os quatro maiores, França, Inglaterra, Portugal e Espanha, que mais tarde seria quebrado, gerando a primeira guerra mundial.

Durante o período supracitado, grandes evoluções ocorreram e grandes pensadores formaram novas ideias sobre a formação da sociedade e a convivência do homem sobre a mesma forma de governo. Alguns pensadores foram fundamentais para a formação da sociedade que, futuramente, levou à constituição de estados e soberanias, permitindo, então, a origem do conceito de segurança internacional mais adiante, apresentados a seguir.

Nicolau Maquiavel foi um historiador, poeta, diplomata e músico italiano do renascimento. Ficou conhecido como o pensador da ciência política moderna, por descrever como o estado e o governo são diferenciados de como eles deveriam ser.

Maquiavel era ativo na política e adquiriu grande experiência antes de escrever suas maiores e mais importantes obras, em *O Príncipe*, obra mais famosa, o autor aconselhava governantes a manter o poder absoluto, mesmo que isso deva acontecer através do uso da força militar e fazendo inimigos. (LOPES, 2005)

Thomas Hobbes foi um matemático, teórico político, e filósofo inglês, autor de *Leviatã*, abordava em sua obra a natureza humana e sua necessidade de se viver em uma enorme sociedade. Hobbes também deixava claro que todos temos direito a tudo, uma vez que todos os recursos são escassos, assim as pessoas viviam em uma constante guerra de todos contra todos. O pensador evidenciava o desejo do homem em findar a guerra e viver em paz, desta forma formava-se a sociedade e o contrato social. (LAW, 2008)

Immanuel Kant, por sua vez, considerado um dos últimos filósofos da era moderna, era prussiano, nascido de uma família de artesãos, estudante de filosofia, matemática e física. Kant viveu em uma era de grandes mudanças, conhecida como a era das luzes (Iluminismo), e abordava a questão da paz de maneira radicalmente diferente de Hobbes e Maquiavel. Defendendo a ideia de que o homem precisava de um sistema respeitador de suas liberdades Kant apontava para a necessidade uma sociedade mais racional e humana. (CHAUI, 2003)

A filosofia moral de Kant busca o ideal de liberdade humana; desta forma em seu contrato social, buscava passar o homem do estado de natureza para o estado civil, sendo o estado de natureza simplesmente a forma como o homem vivia fora das regras políticas e sociais.

Através dos pensadores que foram citados, é possível destacar os conceitos básicos para a formação de uma sociedade e para sua evolução, formando as primeiras sociedades, nas quais o homem convivia em um mesmo meio político sobre regras e deveres cívicos, contexto que mais tarde levaria à formação dos estados, por volta do século VI.

Durante o período de formação dos estados, alguns pontos foram de fulcral importância para a formação do conceito de segurança internacional. Após muitos conflitos dentro do continente europeu, estabeleceu-se a Paz de Westfália, assinada em 30 de janeiro de 1648, que designou uma série de tratados e reconheceu a formação de novos estados, criou uma nova base para as relações internacionais, essa base era sustentada pelo respeito ao equilíbrio do poder entre os estados europeus.

Por meio dessa evolução da formação dos estados e da independência das colônias de exploração, estabelecidas nos vários continentes para obtenção de recursos, novos centros de política ao redor do globo surgiram, como por exemplo, a constituição política do continente americano, formando novos estados, como os Estados Unidos da América, que antes era formado por 13 colônias britânicas e, a partir de 1783, passou a ser uma única nação.

Apesar de podermos identificar na América e na Inglaterra o surgimento da nação moderna democrática, muitos autores destacam a França revolucionária como o momento de união entre o povo e a nação. Assim a nacionalidade emergiu através da busca por uma redefinição da soberania, trazendo uma nova perspectiva de legitimidade política. Esse novo momento, marcado por uma nova forma de legitimidade política, caracterizando-se como a união do estado moderno e os ideais homogeneizadores de nação: “a configuração inicial de identidade coletiva baseava-se na função catalisadora para transformar o Estado moderno primitivo em uma república democrática (HABERMAS, 2000, p.300).

2.2 O CENÁRIO INTERNACIONAL DO SÉCULO XX

Com surgimento de novas nações e a própria evolução do homem durante o século 18 e o século 19, marcos como o da Revolução Industrial afetaram diretamente a economia desses países e, assim, aumentaram sua busca por mercado e avanços tecnológicos. Grandes potências econômicas possuidoras de riquezas desejavam impor seu interesse mercantil sobre as nações menos favorecidas, além da grande disputa política pelos territórios africanos. Desta forma uma grande tensão política se formava entre os países do continente europeu, que buscavam aumentar seu poderio bélico a cada dia. Essas tensões econômicas e políticas que ocorreram no continente europeu durante o século 19 acabaram acarretando em uma grande guerra.

Em 1919, após a primeira Guerra Mundial, foi criada a Liga das Nações, que tinha por objetivo evitar que os litígios se tornassem guerras. A Liga foi criada pelos países vencedores da Primeira Guerra Mundial² e em sua primeira reunião, em 1920, contou com a participação de 42 membros representantes de Estados, e com o passar do tempo, outros 20 países juntaram-se a organização.

O objetivo principal da Liga era evitar a eclosão de novas guerras, além da redução do número de armamentos que foram desenvolvidos durante a Primeira Guerra Mundial. Durante a década de 1930, a Liga das Nações enfrentou novos desafios, que foram criados por Alemanha, Japão e Itália por invadirem territórios de outras nações, que geraram repercussão em todo o cenário mundial, desencadeando o início da segunda Guerra Mundial³ e a queda da Liga das Nações que fracassou, provando sua ineficácia no sistema de segurança internacional. (HECHT; SERVENT, 2014)

Através da Liga das Nações representava-se a primeira organização que buscava a Segurança Internacional:

A Liga das Nações, no seu propósito de oferecer uma moldura de segurança coletiva para o mundo de seu tempo, teve também entre outros pecados o de não poder, evidentemente, incorporar os povos então colonizados; os vícios do seu juridicismo; a sua virtual cegueira para a dimensão econômica e social dos problemas internacionais, vistos apenas

² A Primeira Guerra Mundial foi uma guerra global centrada na Europa, que começou em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918.

³ Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar global que durou de 1939 a 1945, envolvendo a maioria das nações do mundo.

na configuração clássica de poder e a sua preocupação obsessiva com a problemática do desarmamento, como se esse pudesse brotar de circunstâncias de desconfiança e ressentimento e não, como sabemos agora, fosse a resultante necessária de todo um processo de confidence building e transparência e da aplicação de métodos rigorosos de verificação e controle.⁴ (AZAMBUJA, 1995)

Após o término da Segunda Guerra Mundial e com toda a devastação que foi espalhada pelo globo, a estrutura política e social global sofreu uma grande alteração, assim concluindo que assuntos como diplomacia e Segurança Internacional era de extrema importância para regular a ordem política mundial e estimular a cooperação a fim de evitar uma nova guerra mundial e prevenir pequenos conflitos, foi criada a Organização das Nações Unidas.

Fundada em 24 de outubro de 1945 em São Francisco, Califórnia, em um encontro de 51 países, é a maior organização internacional do mundo, possui atualmente 193 membros, desta forma a ONU possui como missão fomentar a paz entre as nações, cooperar com o desenvolvimento sustentável, a definição de leis internacionais, monitorar o cumprimento dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. (CARTA..., 1945).

Dentro de sua estrutura a ONU conta com o Conselho de Segurança, que tem como ônus administrar situações relacionadas à segurança internacional e a manutenção da paz mundial, podendo indicar medidas obrigatórias para qualquer Estado que faça parte da organização. Também cabe ao Conselho autorizar medidas de intervenção militar a fim de manter a paz em áreas de conflitos, como no caso da Líbia, que sofreu uma intervenção em março de 2011, quando vários países enviaram suas tropas para intervir em uma guerra civil, com o objetivo de reestabelecer a paz nas regiões afetadas pelo conflito. O órgão também pode enviar missões políticas e operações de manutenção da paz. (BRIGAGAO, [2000])

A estrutura do Conselho é composta por um total de 15 membros, cinco deles membros permanentes e dez rotativos, se alternando de dois em dois anos, selecionados pela Assembleia Geral da ONU, da qual todos os países fazem parte. Os membros permanentes do Conselho são Estados Unidos, a França, o Reino Unido, a Rússia e a República Popular da China, e possuem o poder de veto. Cada

⁴ Marcos Castrioto de Azambuja é embaixador do Brasil na Argentina e ex-secretário geral do Ministério das Relações Exteriores. Palestra feita pelo autor no Colóquio Carta de São Francisco: 50 anos depois, organizado pela Área de Assuntos Internacionais do Instituto de Estudos Avançados na Sala do Conselho Universitário da USP no dia 23 de junho de 1995.

resolução que é votada no conselho, para ser aprovada deve ter 9 votos dos 15 membros, incluindo os 5 membros permanentes, que possuem o poder de veto. Caso um único membro permanente vete seu voto, a resolução não será aprovada.

Ao longo dos anos a ONU e o Conselho de Segurança tem tido o desafio de manter a paz e a segurança internacional, dentro do conceito de segurança, seu compromisso envolve três políticas, a manutenção de paz e a segurança, a resolução de conflitos por meio da diplomacia preventiva, da prevenção de conflitos e da construção de medidas de confiança mútua, e por último a cooperação *latu sensu*⁵ internacional. (BRIGAGAO, 2000)

Entre o período de 1945 e 1991 perdurou um conflito ideológico entre as duas maiores potências mundiais, EUA e a então denominada URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). Este conflito ficou conhecido como Guerra Fria, durante o qual as duas potências disputavam por hegemonia política, militar e econômica no globo, participando de conflitos indiretos.

Desta forma, a disputa por ideologia e por influência geopolítica em áreas estratégicas do globo gerou um congelamento da segurança internacional, que se levou a um período de hostilidades intensas, mas sem guerras de grandes proporções. (NYE, 2009).

Devido ao formato de veto por parte dos 5 membros permanentes do Conselho de Segurança, cada um dos principais atores buscava defender sua hegemonia e seus próprios interesses.

Desta forma as grandes potências controlavam a organização e suas ações, em particular EUA e URSS. Assim, os conflitos militares ocorriam e a ONU nada fazia, como a Guerra do Vietnã, na qual o exército norte americano buscava defender seu interesse político e batalhava contra as forças socialistas rebeldes que eram apoiadas indiretamente pelo exército soviético.

A esse respeito,

Criada no contexto político internacional do fim da Segunda Guerra Mundial, a ONU foi concebida no espírito do preâmbulo de sua Carta: "Nós os povos das nações unidas..." Mas a realidade geopolítica internacional gerou uma ONU, sob a configuração da soberania dos Estados nacionais e com predomínio do poder das grandes potências. (BRIGAGAO, [2000], p. 2).

⁵ *Lato sensu* é uma expressão em Latim que significa "em sentido amplo". É utilizada em outros idiomas e áreas como Direito, Linguística, Semiótica e outras, para referir que determinada interpretação deve ser compreendida no seu sentido lato, mais abrangente.

Retomando o conceito de Segurança Internacional dentro da Guerra Fria, destaca-se a ineficiência das Nações Unidas e do Conselho de Segurança, que é controlado pelo poder de veto dos cinco membros permanentes do conselho. Desta forma a Guerra Fria tornou-se um marco de dentro dos estudos de Segurança Internacional e dos avanços da seguridade dos atores internacionais.

Dando continuidade aos estudos de segurança dentro do conflito ideológico entre as duas potências mundiais, destaca-se a corrida armamentista, que buscava a inovação tecnológica bélica, e o desenvolvimento nuclear de armas de destruição em massa. Assim, em uma cadeia curta de tempo, houve um enorme desenvolvimento nuclear que ultrapassou a capacidade do nosso planeta de suportar esses avanços; em outras palavras, caso um novo conflito nuclear surgisse, nosso planeta não seria capaz de suportar, devido aos avanços que foram obtidos com a evolução bélica no período da Guerra Fria.

Continuamente os avanços foram aumentando, e as duas nações buscavam se proteger cada vez mais, chegando ao ponto de instalar bases nucleares próximas ao território inimigo. Como exemplo, os EUA colocaram mísseis na Turquia, Inglaterra e Itália, e a URSS instalou uma base em Cuba, dando origem à crise dos mísseis de Cuba de 1962, período em que uma guerra nuclear quase se iniciou devido às tensões políticas que se instauraram entre as duas potências. Teve início o jogo político conhecido como equilíbrio do terror, no qual ambos disputavam pelo maior desenvolvimento de armas para garantir sua segurança. (NYE, 2009)

O mundo estava dividido em duas vertentes ideológicas, uma vertente norte-americana e outra soviética. Ideologicamente, os EUA pregavam o capitalismo como sistema econômico, e a URSS era adepta do socialismo. Essa disputa ideológica de sistemas econômicos levou a uma alteração do panorama geopolítico global. Nesse contexto, em 1961, foi criado o muro de Berlim, separando a Alemanha em duas, uma Alemanha ocidental, que apoiava o capitalismo norte-americano, e a Alemanha oriental, adepta ao socialismo soviético.

Desta forma o muro caracterizou o início da Guerra Fria e posteriormente, o seu fim também. No final da década de 1980 a URSS entrava em um colapso e novas manifestações surgiam dentro da Alemanha Ocidental e da Alemanha Oriental, reivindicando a destruição do muro.

Com a eclosão dessas manifestações e a grande notoriedade que esses protestos ganharam em todo mundo, populares utilizaram marretas e outras

ferramentas para dar fim ao grande muro que separa a nação alemã e dividia o capitalismo do socialismo. Destruída essa barreira geográfica em 1989, que fora construída pelo homem, a Alemanha entrou em um processo de reunificação que terminaria em 1990.

Por sua vez, economicamente prejudicadas, com o sistema democrático falho e altamente atrasadas, as repúblicas soviéticas não acompanhavam o desenvolvimento capitalista norte americano. Mikhail Sergueievitch Gorbachev⁶, líder da URSS, inicia mudanças políticas e econômicas que foram denominadas como Glasnost⁷ e Perestroika⁸.

Através destas mudanças, o então bloco da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas abdica do socialismo, Era o fim da Guerra Fria, pois a União Soviética fora desfeita e o partido comunista teve fim.

O capitalismo vitorioso e uma nova ordem mundial estabelecida colocaram fim às disputas econômicas e militares, à corrida espacial e aos demais entraves que se iniciaram no período da Guerra Fria. Agora o capitalismo era implantado nos países socialistas.

No cenário global das Relações Internacionais e no âmbito específico da Segurança Internacional, grandes mudanças ocorreram com a Guerra Fria, o que foi um marco para os dois assuntos que estamos abordando nesse capítulo, segurança e terrorismo.

O fim da Guerra Fria potencializou a emergência de uma nova tendência nos estudos de segurança, a favor do alargamento e aprofundamento do seu significado. A ameaça nuclear e de confronto entre superpotências dava lugar a uma miríade de novas ameaças, muito embora nenhuma pudesse ascender à categoria de meta-evento ou de crise existencial suprema. Dessa forma, o declínio das preocupações militares deu azo à promoção de uma agenda securitária mais ampla (BUZAN; HANSEN, 2010, p. 156-160; KRAUSE; WILLIAMS, 1996).

Posteriormente à queda do muro de Berlim, algumas alterações ocorreram no cenário internacional. Com a supremacia do capitalismo, novos atores surgiram dentro das relações internacionais e dentro do próprio cenário capitalista econômico.

⁶ Mikhail Sergueievitch Gorbachev é um político e estadista russo, mais conhecido por ter sido o último líder da União Soviética, entre 1985 e 1991.

⁷ Glasnot foi uma política aplicada Mikhail Gorbachev em 1985, na URSS que buscava a liberdade de expressão e a transparência do governo.

⁸ Perestroika foi uma política aplicada Mikhail Gorbachev em 1985, na URSS que buscava a reestruturação econômica do país.

Aumentando as relações comerciais globais e a facilidade de como se entra no comércio global, podemos analisar o surgimento de novas organizações comerciais, novos blocos econômicos e o aparecimento de empresas privadas dentro do cenário econômico global.

2.3 TERRORISMO NO SÉCULO XXI

O mundo passava por uma globalização acelerada e com a facilidade pela qual se entrava no cenário global, novos atores surgiram. Atores que trataremos com grande respeito dentro deste capítulo, as organizações e grupos terroristas.

Elucidar brevemente o terrorismo e sua influência dentro do cenário das relações internacionais é de extrema importância para o entendimento deste capítulo. Será abordado brevemente, sobre os conceitos de terrorismo e sua influência global.

O verbete terrorismo é descrito no dicionário da seguinte maneira, modo de impor a vontade pelo uso sistemático do terror, emprego sistemático da violência para fins políticos, prática de atentados e destruições por grupos cujo objetivo é a desorganização da sociedade existente e a tomada do poder.

Desta forma, por meio da violência física ou psicológica o terrorismo é aplicado em estados, organizações e pessoas. Comumente grupos terroristas buscam seus objetivos através dessas práticas, incutindo medo e terror na população. A prática terrorista é utilizada por grupos separatistas, organizações políticas, grupos ideológicos e até mesmo por alguns governos, para que possam atingir objetivos específicos, exemplos serão abordados a seguir.

Historicamente os primeiros indícios de terrorismo surgiram no século I A.C. no reino de Israel, que foi invadido pelos romanos, os Zelotes⁹ que protegiam a tradição judaica resistiam ao domínio dos romanos. Os romanos sofriam com a ação dos sicários¹⁰ que eram a parte mais radical dos Zelotes e assassinavam autoridades romanas e os hebreus que compactuavam com a ocupação.

⁹ Os Zelotes foram um grupo político anti-aristocrático com demandas sociais que dominaram a agenda política da Tessalônica entre 1342 e 1350.

¹⁰ Sicário (do latim *sicarius*, "homem da adaga") é um termo aplicado, para definir um grupo extremista separatista de zelotas judeus, que tentaram expulsar os romanos e seus simpatizantes da Judeia usando adagas curtas.

Este seria um dos primeiros indícios do terrorismo registrados. Posteriormente surgiram novos focos de atuação de terroristas, como por exemplo, no século X, quando Hassan Ibn Sabbah, conhecido como “o velho da montanha” criou sua própria seita terrorista com o princípio de difundir uma nova linha do ismaelismo¹¹.

Por volta de 1090 Sabbah e seus aliados dominaram a fortaleza de Alamut, que ficava localizada perto da atual capital iraniana Teerã, e que serviu como base para Sabbah comandar seus ataques terroristas na região próxima que hoje é formada pelo Irã e pelo Iraque.

Em seguida passamos por dois períodos de novos registros de terrorismo, um deles foi entre 1763 e 1856 quando a Índia sofria com o domínio do império britânico. Fora criada uma fraternidade de assassinos e ladrões indianos que roubavam os viajantes e matavam as autoridades britânicas.

No segundo período, em 1789, durante a Revolução Francesa, temos registros históricos do Reino do Terror¹² (1793-1794). Comandado por Maximilien de Robespierre¹³, líder dos jacobinos que guilhotinou milhares de pessoas.

A França continuou sofrendo com o terrorismo durante os anos de 1800, quando era comandada por Napoleão Bonaparte que acabara de realizar grandes alterações na política do país. Com isso, monarquistas tentaram assassinar Napoleão Bonaparte.

Outro registro terrorista notório foi após a guerra civil americana, que teve seu fim em 1865, quando foi criado o grupo radical racista Ku Klux Klan, que tinha como propósito proibir que os negros fizessem parte da sociedade norte americana. Desta forma praticavam linchamentos e outras barbáries para manterem os negros afastados da sociedade.

O Grande Terror ou Terror Vermelho foi lançado por Lenin com a função de combater a contra revolução e outros partidos rivais dos bolcheviques¹⁴. O Grande Terror¹⁵ (1936-1938) foi usado por Stalin¹⁶ para eliminar a oposição interna, tanto a

¹¹ O Ismaelismo é uma doutrina religiosa considerada como um ramo do xiismo.

¹² Durante esse período as garantias civis foram suspensas e o governo revolucionário foi controlado pela facção da *Montanha* dentro do partido jacobino, cerca de 35.000 pessoas foram guilhotinadas.

¹³ Maximilien de Robespierre Foi um advogado e político francês, e uma das personalidades mais importantes da Revolução Francesa, principal membro dos Montanha.

¹⁴ Assim foram chamados os integrantes da facção do Partido Operário Social-Democrata Russo liderada por Vladimir Lênin. Em Portugal, foram inicialmente designados maximalistas.

¹⁵ Foi uma ação persecutória violenta movida pelo ditador soviético Josef Stalin contra seus opositores políticos

feita pelo partido comunista como a dos militares. Estima-se em mais de 700 mil mortos por fuzilamento.

Já na Alemanha nazista, entre os anos de 1933 e 1945 (Segunda Guerra Mundial) passamos pelo terror pardo. O terror pardo ficou caracterizado pela cor da camisa dos militares da SA¹⁷ nazista. Foi desencadeado contra Judeus, comunistas, ciganos, negros e outros grupos étnicos, como parte da política de eugenia¹⁸ do partido nazista, liderados por Adolf Hitler¹⁹. Foram mais de seis milhões de mortos, a maior em campo de extermínio ou por fuzilamento.

No Oriente Médio, em 1966, liderados por Yasser Arafat no conflito Israel palestina e posteriormente pelo Hamas²⁰, a OLP (organização para libertação da palestina) promoveu atentados terroristas por meio de homens bomba, por não reconhecerem os direitos de Israel sobre a região.

Já no século XXI o grupo Al-Qaeda,²¹ controlado por Osama Bin Laden para lutar contra os soviéticos e, posteriormente, contra os norte-americanos no Afeganistão, foi responsável por inúmeros atentados terroristas, inclusive o mais famoso de todos os atentados de 11 de setembro de 2001, no qual milhares de pessoas morreram com a queda das torres gêmeas em New York.

Através dos acontecimentos que foram supracitados e brevemente descritos, podemos elucidar a influência geopolítica, econômica e militar que os grupos terroristas possuem sobre as Relações Internacionais. Devemos nos atentar ao estudo do terrorismo e as formas que o mesmo pode ser utilizado, para um melhor entendimento da forma de atuação desses grupos.

Toda ação terrorista é classificada em um formato de atuação. Desta forma o terrorismo pode ser indiscriminado, seletivo, de estado ou comunitário. O terrorismo indiscriminado é a propagação do medo na população através de alvos não selecionados, por exemplo, quando bombas são colocadas em latas de lixo, bares, restaurantes, ou eventos. Alvos não selecionados são atingidos.

¹⁶ Secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética e do Comitê Central a partir de 1922 até a sua morte em 1953, sendo assim o líder da União Soviética.

¹⁷ Agrupamento Paramilitar nazista AS (sturmabteilung – Destacamento de Assalto)

¹⁸ Teoria que busca produzir uma seleção nas coletividades humanas, baseada em leis genéticas.

¹⁹ Adolf Hitler foi um militar, político, líder do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães

²⁰ É uma organização palestina, de orientação sunita, que inclui uma entidade filantrópica, um partido político e um braço armado, considerado por algumas nações como um grupo terrorista (EUA, Japão, Austrália Canadá, Israel e outros).

²¹ É uma organização terrorista fundamentalista islâmica internacional, constituída por células colaborativas e independentes que visam disputar o poder geopolítico no oriente médio.

Terrorismo seletivo é a forma de atuação do grupo norte americano kun klux klan que fora fundado em 1865. Busca atingir alvos específicos, como os negros, através da tortura chantagem e o terror psicológico.

Já o terrorismo de Estado é aquele em que o governo atua contra a sociedade buscando impor sua ideologia e quebrar a resistência do povo contra a sua autoridade para impor a ordem. É Muitas vezes denominado como terrorismo que 'vem de cima', com destaque para a Alemanha nazista e para o governo de Stalin na URSS que utilizaram desse terrorismo para impor sua ideologia sobre a população.

Terrorismo comunitário, por sua vez, é caracterizado quando a população civil intervém diretamente contra outros grupos, essas disputas geralmente são religiosas ou étnicas, é classificado como terror coletivo, e não obtém consenso do estado e das autoridades como exemplos, temos manifestações, atentados desordenados e guerra civil.

As práticas terroristas que forma descritas e fundamentadas com os acontecimentos históricos, causaram grandes alterações na geopolítica de cada nação. Essas alterações ocorrem constantemente em grandes países atualmente, como países do Oriente Médio podem exemplificar.

O terrorismo é uma prática muito antiga e que fora muitas vezes utilizado para a obtenção de resultados políticos. Atualmente, o autoproclamado Estado Islâmico, organização terrorista que estudaremos de maneira mais aprofundada no terceiro capítulo do presente trabalho, domina grande região do Oriente Médio através de suas praticas terroristas.

Elucidando o terrorismo e o autoproclamado Estado Islâmico, devemos brevemente nos atentar ao panorama geopolítico do oriente médio, sua economia e influencia regional.

3 ORIENTE MÉDIO NO CENÁRIO INTERNACIONAL

3.1 DINÂMICA ECONÔMICA



Figura 1 – Oriente Médio.
Fonte: GNB (2011).

O presente capítulo deste trabalho se ocupará do Oriente Médio e da formação dos grupos terroristas islâmicos. Ao mesmo tempo, a relevância geopolítica desses grupos dentro do cenário das Relações Internacionais, das Organizações e ONGs, fazem parte dos temas abordados neste espaço.

Para elucidar de forma coesa as informações que fazem parte desse estudo, será realizado um breve levantamento histórico da formação política, econômica, religiosa e estrutural do Médio Oriente.

Deve-se destacar a definição de geopolítica, conceito que será fundamental para o entendimento das organizações terroristas e suas formas de atuação no Oriente Médio.

Atualmente o mundo é o que se resulta de um jogo de poder incessante, o estabelecimento e a dissolução de fronteiras, a ascensão e quedas de potências, os fluxos comerciais de mercadorias, pessoas e ideias. Esses processos propõem a regionalização do espaço mundial, sendo assim, tornam-se parte do estudo da geopolítica. Que é a relação de espaço e poder. (SILVA, 2013)

O Oriente Médio é uma região situada no continente asiático, mais precisamente no sudoeste do continente. O oceano Índico banha parte de sua costa, assim como os mares: Vermelho, Cáspio, Negro e Mediterrâneo.

Sua localização é extremamente estratégica, graças a algumas referências naturais: Canal de Suez, que liga o Mar Mediterrâneo ao Mar vermelho, o Estreito de Bósforo, que liga o Mar Negro ao Mediterrâneo, bem como o estreito de Ormuz, que liga o Golfo Pérsico ao Golfo de Omã. Por último, e não menos importante, há o Estreito de Bab-el-Mandeb que liga o Mar Vermelho ao Oceano Índico.

Grande parte desses canais são utilizados para o transporte internacional de mercadorias e pessoas. Muitos navios utilizam essas rotas como pontos turísticos, tornando o posicionamento do Oriente Médio estratégico. Destaque para o Canal de Suez que é extremamente importante para a região e para o comércio entre a Europa e a Ásia.

Realizando um pequeno levantamento histórico sobre esta região, observamos a sua extrema importância para a formação das demais sociedades, uma vez que as primeiras civilizações foram formadas na área que hoje é denominada como Oriente Médio.

O conglomerado de quinze países²² forma o Oriente Médio; desta maneira um grande número de ideologias, religiões, diferenças étnicas e culturais fazem parte da região. Assim, podemos analisar três principais assuntos dentro do oriente médio de uma forma mais minuciosa. Primeiramente temos os conflitos que fazem parte da região, sejam eles políticos ou religiosos. Em uma segunda vertente temos o petróleo, que é abundante na localidade e o principal financiador dos conflitos. O terceiro ponto, a religião, é o estopim para as disputas territoriais que perduram por anos.

O capítulo propõe o estudo do panorama do Oriente Médio e sua relação com as organizações terroristas. Deste modo, um levantamento histórico da formação desta área, busca explicar de forma clara a motivação para o surgimento dos grupos terroristas desta região.

Várias religiões nasceram no oriente médio, como o judaísmo, islamismo, o cristianismo e outras. Desta forma, a região se torna muito sensível pela divergência de ideais religiosos e culturais.

²² Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia.

Vários impérios fizeram parte da formação desta região, e grandes batalhas fazem parte da formação deste território que hoje é denominado como Oriente Médio:

Tal como o Império Bizantino, os turcos otomanos tiveram de dividir seu poder efetivo entre o Oriente Médio e seus ainda mais importantes interesses nos Balcãs. Ambos os impérios eram, essencialmente, levantinos; mas desperdiçaram seus recursos em guerras contínuas contra um rival poderoso na Pérsia, do qual estavam divorciados por profundas divergências religiosas. (KIRK, 1964, p. 80)

O Império Otomano²³ vigorou até o final da primeira guerra mundial, quando foi dissolvido em outras nações, tornando-se o Oriente Médio moderno, essa dissolução ocorreu após a derrota dos Impérios Centrais²⁴ na Primeira Guerra.

Após a dissolução do Império Otomano, novos atores surgiram na região, e uma nova estruturação de poder foi estabelecida, como a Palestina o Egito, Iraque, o território da Pérsia e a transjordânia²⁵ que ficaram pertencendo à Inglaterra, já a Síria e o Líbano, ficaram sobre o comando dos franceses.

A divisão dos terrenos foi realizada através da autonomia das potências dominantes.

De 1919 a 1921, a Grã-Bretanha procurou tornar permanente seu protetorado direto no Egito, o qual fora proclamado como expediente temporário, no início da guerra, para substituir o indefinido pró-consulado de Cromer. A penetração cultural e econômica inglesa e francesa de antes da guerra, no fértil crescente, cristalizara-se na imposição de domínio direto sobre toda a região: Palestina e Transjordania, Síria Líbano e Iraque. (KIRK, 1964, p. 167).

As políticas aplicadas pelas nações inglesa e francesa acabaram ocasionando conflitos dentro do Oriente Médio. A Inglaterra, por exemplo, possuía grandes interesses no petróleo, que é abundante na região. Por esse motivo,

²³ O império otomano foi um estado turco que existiu entre 1299 e 1922 e que no seu auge compreendia a Anatólia, o Médio Oriente, parte do norte da África e do sudeste europeu.

²⁴ Impérios centrais ou Potencias Centrais é uma nomenclatura atribuída à coligação de nações que se uniram durante a Primeira Guerra Mundial, Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano e Bulgária.

²⁵ O emirado da Transjordânia foi um antigo território do Império Otomano incorporado no Mandato Britânico da Palestina em 1921 na forma de uma divisão política autônoma

apoiou, no território da Arábia Saudita, a família Saud,²⁶ que possuía entraves contra os Hashemitas²⁷.

Já na outra vertente, os britânicos que buscavam apoio dos hashimitas para batalhar contra os turcos, comprometeram-se a criar reinos, os quais seriam comandados com base na ideologia de ascendência²⁸.

Para firmar esses compromissos, foram estabelecidos os acordos secretos de Sykes-Picot²⁹ de 1922, que também buscavam a criação de um lar nacional para os povos palestinos e judeus, motivando, assim, protestos palestinos contra os judeus e ingleses.

Durante o domínio dos impérios europeus sobre os países árabes, as tradições religiosas e culturais não eram devidamente compreendidas por parte do governo que fora estabelecido na região. Desta forma não seria possível um relacionamento de harmonia entre o Estado e a nação. Desta forma o nacionalismo³⁰ é extremamente importante para podermos compreender o Oriente Médio.

Por definição podemos caracterizar o nacionalismo, como:

I take nationalism to mean simply attachment on a national scale to a piece of territory, reinforced by common bonds of identity such as shared symbols, historical experiences, language, folklore, and whatever else creates a sense of commonality. At times, these common bonds include religion. (KAMRAVA, 2005, p. 67)

Nesse sentido, o Nacionalismo é a forma através da qual o povo árabe se mantém até hoje, devido ao grande número de conflitos entre suas ideologias e a diferença entre suas religiões. Analisando o Oriente Médio é fundamental impor o senso de pertencimento do nacionalismo atrelado a uma área territorial, logo o povo não simplesmente se identifica com sua cultura, mas sim com a sua determinada região e o seu território. (KAMRAVA, 2005.)

²⁶ A família Saud foi responsável pela criação do estado da Arábia Saudita.

²⁷ Os Hachemitas foram originalmente um clã de Banu Hashim, pertencente à tribo dos coraixitas. Posteriormente, os hachemitas deram origem a uma dinastia de líderes na região árábica do Hejaz, na costa do mar Vermelho.

²⁸ adj. Diz-se do que ou da pessoa de quem se descende (deriva).

²⁹ Acordo secreto entre o governo inglês e francês que dividia os países árabes em zonas de influência. "No dia 24 de julho de 1922, a Sociedade das Nações, servindo de cartório de registro da partilha dos territórios coloniais entre a França e a Inglaterra, reconheceu o acordo Sykes-Picot" (MORAES, 2010, p. 175).

³⁰ Movimento social de indivíduos que tomam consciência de formar uma comunidade em virtude dos elos étnicos, linguísticos, culturais, etc.

Outro ponto essencial para o entendimento dos estudos do Oriente Médio é o Islamismo, religião que é caracterizada pela crença no monoteísmo, fundada pelo profeta Maomé³¹. Muito cultuado pelo povo árabe, o que facilita a identificação da população com os seus símbolos e o seu território.

A Segunda Guerra Mundial trouxe novas mudanças dentro do cenário político e econômico do Oriente Médio. Fascistas italianos e nazistas alemães financiavam com dinheiro e armas os árabes para batalharem contra os judeus e ingleses. Contudo, em 1942, o extermínio em massa dos judeus nos campos de concentração por parte da Alemanha, levou o povo judeu a lutar contra os britânicos e árabes.

Nesse cenário Haganah era uma organização paramilitar judaica que atuava na região da Palestina, entre 1920 e 1948, que sempre batalhava contra a ocupação britânica e a população de etnia árabe. Suas ações ganharam uma força maior durante a Segunda Guerra, criando uma atividade de imigração ilegal para a região de Israel.

O final da Segunda Guerra, é um marco para a população e para os novos avanços que iriam ocorrer no Oriente Médio. Os judeus que conseguiram escapar da perseguição nazista foram enviados clandestinamente para Israel. Uma perseguição foi iniciada pela Inglaterra para impedir que os judeus desembarcassem em Israel, e o caso acabou parando na então recém-fundada ONU.

Após a Segunda Guerra Mundial, algumas organizações e novos sentimentos surgiram dentro do Oriente Médio. A Liga Árabe foi fundada em 1945, por sete países iniciais³², com o objetivo de controlar a economia local, reestabelecer laços sociais e culturais entre os povos de seus membros participantes:

The League's Goals and Interests:

Like similar organizations in the world whose goal is to look after their members' economic, political, cultural, national and religious interests, the Arab League has been active in helping the Arab world grow economically and culturally, while finding solutions to resolve conflicts both within the league and outside of it.³³ (LIGA ÁRABE, 2012)

Posteriormente ao surgimento da Liga Árabe, dois novos movimentos políticos ganham força dentro do Oriente Médio, o Pan-arabismo e o nacionalismo

³¹ Maomé foi um líder religioso e político árabe. Seguindo a religião islâmica, Maomé é o último profeta do deus de Abraão.

³² Egito, Síria, Líbano, Jordânia, Iraque, Arábia Saudita e Iêmen.

³³ Disponível em: <http://www.arableagueonline.org/hello-world/#more-1>

árabe. O nacionalismo árabe, conforme abordado anteriormente é um movimento que busca unificar os povos dentro do Oriente Médio, celebrando suas músicas, símbolos, língua e literatura, sua premissa é manter o médio oriente sobre uma única cultura, sem a influência dos povos ocidentais. Esse movimento nacionalista ganhou força após a primeira guerra mundial, com a queda dos governos dependentes das potências estrangeiras. E novamente esse sentimento se reordenou e ascendeu após a Segunda Guerra Mundial.

Já o Pan-arabismo, buscava reunir os países árabes em uma única frente de interesses, era a unificação dos povos do Médio Oriente. Estava diretamente interligado ao nacionalismo árabe.

Findada a Segunda Guerra Mundial, novos episódios ocorriam na política do Oriente Médio. “Em 14 de maio de 1948, David Ben Gurion, líder trabalhista judeu, anuncia a independência do Estado de Israel, através da leitura de um documento”. (BRENER, 1993, p. 30)

A esse respeito em 1947, foi realizada uma assembleia pela Organização das nações Unidas, O brasileiro Oswaldo Aranha presidiu este encontro e, através desta reunião, ficou estabelecida a divisão da palestina em dois territórios, um deles formaria o Estado Judeu e o outro o Estado Árabe.

Então em maio de 1948, foi criado o Estado de Israel, que pertence aos judeus. Porém, o Estado árabe, que fora anunciado pela Organização das Nações Unidas, não fora criado, e o povo palestino batalha até hoje para reivindicar o seu estado. Esse litígio ficou conhecido como a *Questão Palestina*.

Os países árabes prontamente se revoltaram com a criação do Estado Judeu de Israel. Desta forma, o primeiro conflito árabe-israelense fora imediato à criação de Israel. Com o financiamento militar e econômico que fora enviado por outras nações, Israel venceu os conflitos e dominou grande parte do território que era destinado ao povo árabe, para a criação do estado palestino.

Em 1948, um grande número de palestinos foram forçados a saírem do território em que viviam, e foram buscar refugio nos países vizinhos. Os palestinos que estavam fora de suas terras, eram maltratados, principalmente nos países de cultura árabe. Apenas a Jordânia integrou os refugiados palestinos, sob constante vigia. Em outros países os palestinos viviam em campos de refugiados que eram montados pela Organizações das Nações Unidas. Com esse conflito territorial o

O Oriente Médio é uma das regiões mais conflituosas do mundo, com disputas diretas entre judeus e árabes.

Essa disputa territorial perdura até o presente momento, desta forma o Oriente Médio é uma região de lutas intensas e um grande número de conflitos.

3.2 GEOPOLÍTICA DO ORIENTE MÉDIO

Dentro deste cenário conflituoso, envolvendo as disputas territoriais entre judeus e árabes, a ação terrorista entra em foco. A religião é uma forma de conduta da sociedade do médio oriente assim o islamismo, entra em pauta novamente, os grupos terroristas surgem decorrentes das ações que foram provindas dos países ocidentais colonizadores.

Os primeiros grupos terroristas que surgiram dentro do Oriente médio buscavam extinguir a influência das nações ocidentais dentro da política, da religião e do dia a dia do povo do Oriente Médio.

O terrorismo no Oriente Médio busca reintegrar os antigos califados e a hegemonia muçulmana na região, da mesma forma que o território era controlado pelos antigos califas muçulmanos. A esse respeito, Márcio Scalercio, Professor de Relações Internacionais, explica que “a pretensão desses grupos extremistas é a reconstituição política desse califado e dessa hegemonia muçulmana sobre diversas terras, sonhando com o velho império muçulmano da idade médio, que ai ali da Ásia central até a Espanha”. (CONHEÇA...,20015)

Ao se tratar da vertente terrorista no Oriente Médio, evidencia-se a notoriedade do terrorismo islâmico.

Esses grupos terroristas atuam através da religião e seguem sua premissa através da Charia, lei islâmica. Caracterizam-se como grupos terroristas islâmicos por agirem através de atos terroristas, como sequestros, atentados e bombardeios. Tais grupos pregam a lei islâmica, que tem base na religião, desta forma fez-se necessário a explanação do islamismo dentro do oriente médio.

Neste momento será abordada a influência desses grupos dentro das organizações e da geopolítica local do oriente médio.

Inicialmente apresenta-se a organização que deu origem ao terrorismo moderno, A Al-Qaeda que em tradução livre significa A base. Trata-se de uma

organização terrorista fundada em 1988 que lutava contra a invasão soviética no território do Afeganistão. Seus métodos e ações tornaram-na responsável pela internacionalização do terror, ficou mundialmente conhecida por seu mais notório ato terrorista, o atentado as Torres Gêmeas e o Pentágono. Após aquela manhã de terça feira em 11 de setembro de 2001, sob o comando de Osama Bin Laden o terrorismo jamais seria visto da mesma forma.

A partir desse divisor de águas do terrorismo, a política norte-americana conduzida pelo então presidente norte americano George W. Bush de combate ao terrorismo ficou conhecida como Guerra ao Terror. Essa política foi mundial mente discernida e foi extremamente promulgada pelo governo americano se tornando uma estratégia global para combater o terrorismo.

Com o inicio desse combate ao terrorismo, os Estados Unidos, sob o comando de George W Bush, lançaram a ideia de “eixo do mal”, governos que eram considerados hostis que compactuavam com o crescimento do terrorismo e o desenvolvimento de armas nucleares, formado pelos governos do Irã, Iraque, Coreia do Norte, Cuba, Líbia e síria.

A Guerra ao Terror mobilizou um grande esforço econômico, militar, diplomático e político por parte do governo norte-americano. Como parte da política da Guerra ao Terror, iniciou-se a invasão de dois países, Iraque e Afeganistão.

Essa ideologia norte-americana provocou grande alteração política e econômica dentro do Oriente Médio, pois após essa grande intervenção, mudanças ocorreram em todos os países que compõem a região do Oriente Médio, sejam elas mudanças diretas ou indiretas. Uma base sólida para análise é o Estado do Iraque, que não praticava atos terroristas e também não sofria com a ação desses grupos. Atualmente, após a intervenção militar americana, o Iraque é alvo de inúmeros atentados terroristas.

Alguns autores criticam a posição norte-americana em relação à Guerra ao Terror, como Noam Chomsky, linguista, filósofo, e ativista político norte americano, afirmam que os americanos praticam o próprio terrorismo em escala mundial, invadindo países e apoiando o terrorismo de Estado.

Esse jogo político entre os Estados Unidos e o os países do médio oriente, que supostamente possuem algum tipo de envolvimento com o terrorismo, acabou gerando interesses em outros atores globais, que ganham economicamente e politicamente financiando os grupos terroristas. Desta forma o governo norte

americano não acabou com o terrorismo e aumentou ainda mais o seu poder econômico e bélico.

Não somente aumentando o terrorismo, em 2006 o governo norte-americano tomaria um duro golpe político que influenciaria toda a sua estratégia geopolítica e econômica dentro do Oriente Médio. Um deles foi a criação da página virtual Wikileaks, que publica documentos, fotos, e arquivos confidenciais vazados de governos ou empresas, com temas extremamente sensíveis. O governo norte-americano foi surpreendido por milhares de publicações delicadas, que tratavam sobre as guerras no Afeganistão e no Iraque e as suas relações diplomáticas com países do Médio Oriente.

Após a publicação desses documentos, um sentimento de revolta foi implantado na população do Oriente Médio e de alguns países da África, dando início ao que ficou denominado como Primavera Árabe. Alavancados por um desgosto social e econômico o povo começou a buscar os seus direitos e um grande número de revoltas sociais e políticas ocorreram dentro desses países; Tunísia, Egito, Líbia, Síria, Argélia, Bahrein, Djibuti, Iraque, Jordânia, Omã, Iêmen, Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, Arábia Saudita, Sudão e Saara Ocidental.



Figura 2 – Mapa da Primavera Árabe.
Fonte: Guia do Estudante (2012).

Os jovens sentiram-se obrigados a protestar por novas medidas sociais, inicialmente os protestos começaram em 2010, na Tunísia quando um jovem ateou fogo ao próprio corpo, como forma de protesto contra as condições de vida do próprio país onde morava. Com essa atitude, dava-se início ao grande número de protestos que ocorreriam dentro da região Árabe e o norte da África.

Através das redes sociais e da Internet os jovens marcavam protestos e passeatas para reivindicarem mudanças contra os governos corruptos e a falta de cuidados com a população.

Com o avanço desses protestos e pequenas guerras civis que foram iniciadas dentro da região do Médio Oriente e do norte da África, alguns líderes foram retirados do poder pelo povo, como o Presidente da Tunísia Zine El Abidine Ben Ali, que, devido ao grande número de protestos, fugiu para a Arábia Saudita. Hosni Mubarak, ex-presidente do Egito, renunciou ao seu cargo em 2011, e na Líbia Muammar Al-Gaddafi, o então presidente, foi capturado e torturado por rebeldes, posteriormente sendo morto.

Destaca-se a continuidade dos protestos e dos conflitos que foram aumentando gradativamente a cada momento que se passava. Os países que foram supracitados acabaram por se tornar zonas de conflitos intensos.

Atingindo o centro do tema deste capítulo, os conflitos que foram originados especificamente dentro do Oriente Médio, após o atentado de 11 de setembro e as revoluções que foram causadas por parte da Primavera Árabe (esta parte aqui é dispensável, o parágrafo fica muito grande!), será abordada a influência desses conflitos para o surgimento dos grupos terroristas na região do médio oriente e a alteração da agenda internacional para a tratativa de assuntos relacionados a determinados grupos terroristas atuantes no Oriente Médio.

Após os atentados de 11 de setembro, o grupo Al-Qaeda foi considerado a maior ameaça à segurança internacional, sendo o maior grupo terrorista do Oriente Médio. Após a invasão norte-americana ao Oriente Médio, onde se buscava combater o terrorismo e a não proliferação de armas nucleares, acabaram por criar o mais novo e mais forte grupo terrorista do mundo, o Estado Islâmico, ou ISIS, do qual a Al-Qaeda passou a se tornar uma pequena sombra.

A respeito de tal grupo, vale destacar que

O líder do ISIS, Abu Bakr Al-baghdadi, descreveu a estratégia militar do seu grupo como 'uma serpente que se move entre as pedras' usando suas forças como as tropas de assalto quando se trata de atingir alvos considerados frágeis mas evitando se atolar em batalhas prolongadas quando a correlação de forças se equilibra. (COCKBURN, 2015, p. 17)

Cockburn chama a atenção ainda para a amplitude da atuação do Estado Islâmico:

O vice-presidente norte americano, Joe Biden, chegou a afirmar: “ a Arábia Saudita, a Turquia e os Emirados Árabes estavam muito determinados a derrubar Assad e, em essência provocar uma guerra por procuração entre sunitas e xiitas. O que fizeram? Destinaram centenas de milhões de dólares e dezenas de toneladas de armas a qualquer um disposto a lutar contra Assad. Porém, as pessoas que estavam sendo abastecidas eram da Al-Nusra, Al-Qaeda e extremistas da jihad vindos de outras partes do mundo” (COCKBURN, 2015, p. 19)

Assim podemos observar a influência que as disputas territoriais exercem sobre as questões econômicas e políticas dentro de um território extremamente conflituoso como o Oriente Médio. O interesse das potências sobre a alteração da governança de determinados estados como o exemplo da Síria ocasionou uma alteração geopolítica de todo o território do Oriente Médio, assim como a falha Guerra ao Terror que foi iniciada pelo governo norte americano, também.

Através das políticas que foram aplicadas na região, grandes conflitos de interesses foram despertados, como o financiamento dos conflitos por parte de países, grandes nações financiam o poderio bélico dos rebeldes que batalham incansavelmente contra o governo, que é financiado por outras nações.

Fica evidenciada, assim, como uma disputa territorial e política pode ser relevante para a geopolítica global e a economia. Grandes atores internacionais como os cinco membros do Conselho de Segurança da ONU e demais nações que possuem grandes interesses nestas disputas territoriais do Médio Oriente, como a Arábia Saudita, Turquia e Emirados Árabes, podem facilmente comprometer parte de sua ação econômica e política dentro das Organizações Internacionais para dirigirem seus interesses ao seu favor.

Nesse sentido,

Com a influência política que um novo grupo terrorista aborda em um território como o do médio oriente, podemos levar em consideração o grupo terrorista fundamentalista islâmico que a partir de seu surgimento, até seus últimos atos, já mobilizou um número maior de nações do que o G20 para combatê-lo (NAPOLEONI, 2013, p. 80)

O surgimento do ISIS deu-se graças ao interesse de alguns países do médio oriente e da falha política de combate ao terrorismo, que foi lançada pelo governo

norte americano. Desta forma, a influência desses países criou o Estado Islâmico, que futuramente mudaria toda a geopolítica do oriente Médio e de várias outras nações que fariam alterações em suas agendas, para mobilizar uma estratégia de combate ao ISIS.

Para explicar de uma forma mais concreta sobre determinados fatos, é necessário um pequeno entendimento sobre a OLP (Organização para Libertação da Palestina) fundada em Jerusalém em maio de 1964.

A OLP tem como principal objetivo libertar a Palestina através de uma luta armada, criada com a intensão de unificar dezenas de lideranças armadas em um único poder, batalhando contra o Estado de Israel por muitos anos. Assim, novamente retornamos ao interesse político das nações dentro do Oriente Médio: enquanto o Estado de Israel é patrocinado pela potência norte americana, a OLP é sustentada financeiramente por outras nações.

Desta forma, o então líder da OLP, Yasser Arafat, cria uma organização dentro de vários estados do oriente médio com um único fim, destruir o estado de Israel. O que não era possível de se imaginar é que essa organização se tornaria tão forte dentro do território do médio oriente:

O que os israelenses logo descobriram foi que Arafat havia transformado uma confederação de grupos armados mal estruturada, financiada por vários patrocinadores, numa organização econômica complexa, capaz de se autocalcular. Ela agia com um estado de facto nos territórios que controlava, graças a varias atividades legais e ilegais, que iam desde a exportação de têxteis ao tráfico internacional de drogas, A OLP gerava uma receita anual maior que o produto interno bruto de alguns países árabes. (NAPOLEONI, 2013, p. 46)

O ISIS que se formava na região gerava influência política dentro e fora do oriente médio, com o grande número de ataques e a concentração de pontos estratégicos sob o seu domínio. Controlava, então, represas, refinarias de petróleo, centros de distribuição de energia e um grande número de cidades. Dentro de algumas cidades o ISIS passou a ser uma nova esperança política para algumas famílias que observaram uma nova mudança na forma de vida, mudanças para melhor.

O interesse dos Estados ocidentais no jogo político e econômico do Oriente Médio acabou por criar a mais alta ameaça de todos os tempos, um grupo

fundamentalista islâmico que é movido pelo sentimento de revolta e pela busca de um território para dominar, seu principal objetivo é a criação de um novo califado.

Através do exposto neste capítulo, podemos refletir, então, se o que move o ISIS seria a intenção de formar um estado moderno através de suas ações bárbaras, findadas ao terrorismo. A seguir, apresentaremos a estrutura desse grupo, para estendermos tal reflexão.

4 ESTADO ISLÂMICO

4.1 ORGANIZAÇÃO

Neste capítulo serão expostas a organização do ISIS e as formas como o grupo terrorista atua, bem como porque a sua estratégia tem surtido resultados positivos de uma maneira extremamente veloz, a ponto de seus adversários nem mesmo terem notado sua presença dentro do território sírio.

Destaca-se a atração de novos membros que a cada dia entram para o exército do terror, as formas de obtenção de recursos, e o seu principal desejo de criar um novo califado no Oriente Médio.

Inicialmente, o autointitulado Estado Islâmico surgiu da influência de outras organizações, um novo jogo político entre as nações, que possuem grandes interesses em derrubarem o governo local da Síria e de outros países do Oriente Médio, e de uma falha política de combate ao terrorismo que foi criada pelos Estados Unidos da América após o mais notório caso de terrorismo internacional do mundo, o 11 de setembro de 2001, quando as duas torres gêmeas foram atacadas pelo grupo terrorista fundamentalista islâmico Al- Qaeda.

Desta forma, para um entendimento mais aprofundado sobre os dois grupos fundamentalista islâmicos, a Al-Qaeda, que deu origem ao ISIS, e o ISIS propriamente dito, será abordada a formação religiosa desses grupos, que é a base da formação de uma ideologia de política dentro do Oriente Médio.

A religião islâmica é dividida em duas vertentes principais, Sunitas e os Xiitas. O povo Sunita forma a maior parte da religião islâmica, que segue o Alcorão, livro sagrado que contém as palavras do Deus Alá e a Suna, que são os ensinamentos do profeta Maomé, durante o caminho trilhado pelo profeta ele passava os ensinamentos de Alá, e os transcrevia através da Suna.

Já os Xiitas, que são a minoria da religião islã, consideram que Ali (genro de Maomé) deveria ser o novo profeta e único continuador de suas tradições, o que difere dos Sunitas. Desta forma ambos os grupos religiosos seguem o Alcorão, livro sagrado do islã.

Lines in the Sand: Shiites as % of Muslim Population



Figura 3 – Sunitas e Xiitas no Oriente Médio.

Fonte: Paracleto (2013)

O Islamismo segue a Charia como forma de direito. A lei islâmica é baseada, então, na forma como se interpreta o Alcorão e a Suna. Desta forma, o código básico da lei islâmica é a interpretação do Alcorão e da Suna, que dão origem à Charia.

Um grande número de atentados terroristas, perseguições, massacres e outras atrocidades são cometidas pelo grupo fundamentalista islâmico, ISIS.

Os sunitas, que formam a maioria da religião islâmica acreditam que os Xiitas são infiéis ao islamismo, assim como os Ahmadis, que fazem parte de um movimento religioso muçulmano que foi fundado na Índia. Cabe destacar que os próprios Sunitas que são rígidos com a Charia, perseguem Sunitas que não cumpram determinados mandamentos que estão descritos no livro sagrado do Alcorão e da Suna, como ingerir bebidas alcoólicas e permitir que suas filhas e esposas andem em público sem cobrir a cabeça com algum tipo de véu.

Nesta linha de pensamento, os muçulmanos, aplicando a sua lei divina, provinda de seus livros sagrados, buscam impor o seu modelo de vida aos não puros. Grande parte das atrocidades que são geradas atualmente por parte dos

grupos terroristas fundamentalistas islâmicos são provindas deste cunho religioso e ideológico.

Com os assassinatos brutais e a forma como o autointitulado Estado Islâmico pratica sequestro e ataques às minorias religiosas, sempre buscando expor suas ações através da internet com fotos e vídeos, o grupo acabou criando uma grande imagem de terror e ódio mundial.

Nota-se uma grande interferência do grupo dentro da agenda internacional de vários países, e uma grande coalizão de nações para combater suas praticas e ações terroristas.

Assim, analisando o grupo terrorista fundamentalista islâmico, destacam-se alguns pontos de extrema importância para o entendimento de suas práticas e a forma de atuação, as quais buscam atingir um objetivo maior dentro de sua atuação no Oriente Médio.

4.1.2 DESENVOLVIMENTO

O Estado Islâmico teve início há um certo período de tempo; desta forma; um pequeno levantamento sobre o seu surgimento será realizado, abordando pontos de extrema importância para o entendimento desta organização terrorista que atualmente coloca medo e terror em grande parte dos países do próprio Oriente Médio e também nos países da Europa.

Para elucidar os fatos, primeiramente será abordado o legado que foi criado por um homem de grande astúcia e conhecimento para os fins estratégicos e políticos. Abu Musab al-Zarqawi, que desafiou o próprio grupo terrorista Al-Qaeda e levantou novamente os conflitos entre os Sunitas e Xiitas.

O segundo fator, não menos importante, é a influência da ofensiva que foi lançada contra o Iraque e na guerra da Síria. Assim, unificando as duas políticas que foram lançadas sobre o povo do Oriente Médio, foi criada a mais perigosa e mais cruel organização terrorista do mundo. Com o sentimento de conflito entre Sunitas e Xiitas que fora reacendido por Abu Musab al-Zarqawi e com a eclosão de disputas na Síria, o Estado Islâmico surgia.

Para entender um avanço dessa magnitude em apenas um curto período de tempo, será necessário um breve levantamento histórico do surgimento dessa

organização, que é estruturada de uma forma invejável e foi capaz de reorganizar a geopolítica do Oriente Médio através de práticas terroristas.

Abu Musab al-Zarqawi nasceu em Zarqa, uma cidade jordaniana, foi preso quando era muito jovem ainda e teve um envolvimento muito forte com grupos extremistas que pregavam a rejeição total de valores ocidentais (salafismo). Em 2000, al-Zarqawi teve um encontro com Osama Bin Laden, líder da Al-Qaeda responsável pelo atentado às torres gêmeas, maior atentado terrorista já realizado. Neste encontro Bin Laden convidava al-Zarqawi para se juntar à Al-Qaeda, mas este alegou que não estava pronto para ingressar nesta causa e acabou por negar o convite de Osama Bin Laden.

Os objetivos de Al-Zarqawi estavam voltados para a batalha contra o estado jordaniano e a sua vontade de criar um estado islâmico legítimo nesta região. Com esse sentimento de criar um novo estado dentro do Oriente Médio, operava uma base de treinamentos em Herat no Afeganistão, perto da divisa com o Irã, onde treinava terroristas suicidas para praticarem atentados a bomba dentro do Oriente Médio.

Em 2003 com a ideologia de al-Zarqawi era fácil notar que os conflitos no Iraque possuíam duas frentes ideológicas, uma contra as forças de coalizão e a outra contra os Xiitas. Em dezembro de 2004 Osama Bin Laden oficialmente reconhece Al-Zarqawi como chefe da Al-Qaeda no Iraque. Entretanto Bin Laden desaprovava a estratégia da al-Zarqawi em criar um conflito separatista entre as insurgências dos povos Xiitas e Sunitas.

Em 2006, al-Zarqawi tinha um número de seguidores e de recursos para lutar contra as forças norte americanas no Iraque, enquanto continuava a sua onda de atentados a bomba contra os xiitas. Este conflito empurrava o Iraque para uma guerra civil entre os xiitas e sunitas. Contudo no mesmo ano, al-Zarqawi foi morto em ataque aéreo americano, o que acabou por enfraquecer sua organização.

A partir da morte do fundador da Al-Qaeda no Iraque, iniciou-se uma disputa pelo controle da organização, juntamente com um motivo que ficou conhecido como Despertar Sunita, que buscava convencer a população a voltar para as costas aos jihadistas, considerando os mesmo como inimigos, essa politica combinada com o reforço militar norte americano enfraqueceu totalmente os grupos jihadistas do Iraque.

Porém, um novo divisor de águas para o mundo surgiu em 2010, quando Abu Bakr al-Baghdadi assumiu o controle do que restou da Al-Qaeda no Iraque. Quando al-Baghdadi chegou ao poder, renomeou a organização para Estado Islâmico no Iraque (nomenclatura que já havia sido utilizada em 2004).

Al-Baghdadi iniciou uma nova política dentro e fora da organização, buscando se afastar da Al-Qaeda, pois sua impopularidade estava muito alta entre os sunitas iraquianos após a política do Despertar Sunita. O líder buscou incutir na mente das pessoas uma nova imagem com traços nacionalistas e familiares. Abu Bakr al-Baghdadi atacou vários alvos xiitas, provocando novamente o início dos conflitos religiosos entre sunitas e xiitas. Porém, o líder sunita viu que esse conflito religioso não traria as consequências desejadas e com sua visão estratégica viu uma nova oportunidade para o Estado Islâmico do Iraque, o conflito sírio.

Em 2011, Abu Bakr al-Baghdadi enviou jihadistas para a Síria para analisar o contexto do conflito e avaliar as opções de crescimento para o grupo terrorista islâmico. Após ser constatada a possibilidade de crescimento com esse conflito na Síria, Abu Bakr al-Baghdadi envia suas tropas para este conflito, o Isis estava ganhando com a guerra de procurações que fora criada na Síria, a cada momento sua organização ganhava poder bélico e capacitação militar. O Estado Islâmico do Iraque fazia parte agora do conflito sírio e conseqüentemente da dos conflitos regionais.

Al-Baghdadi buscava vencer seus inimigos próximos para aumentar sua capacidade de influência e então a construção do tão sonhado califado de Bagdá através da vitória sobre seus inimigos, Síria, Iraque e os xiitas.

Al-Baghdadi, enquanto califa atraiu vários combatentes para sua causa, através de sua campanha do terrorismo, o Estado Islâmico do Iraque, que agora atuava na Síria acolhia novos guerrilheiros a todo o momento, o que as demais organizações do Oriente Médio não faziam temendo que possíveis novos combatentes fossem inimigos infiltrados. Sua organização política e a forma que como era divulgado pelas mídias no ocidente atraíram ainda mais muçulmanos adeptos à causa.

Em 2013 o Estado Islâmico do Iraque realizou uma fusão com integrantes da Frente al-Nursa³⁴, o que originou uma nova organização, O Estado Islâmico do

³⁴Uma milícia islâmica de orientação sunita e jihadista que atualmente opera na Síria.

Iraque e do Levante. Alguns membros da Al-Nursa não foram adeptos a essa fusão o que acabou gerando conflitos entre as organizações dentro da Síria.

A esse respeito,

Apesar das semelhanças ideológicas entre a Frente Al-Nursa e o Estado Islâmico do Iraque, muito observadores encararam a fusão com desconfiança. Pois, enquanto o antigo grupo vinha se empenhando em ações para derrubar o governo de Assad o Estado Islâmico do Iraque sempre se concentrara nos objetivos de conquistar seu próprio território. (NAPOLEONI, 2013, p.41)

Não há como negar que o sucesso dos ataques do autointitulado Estado Islâmico acaba gerando uma grande popularidade em nível global e assim como também as suas atrocidades e barbarias sob uma população frustrada que sofreu durante décadas com governantes árabes que foram apoiados e financiados por governos ocidentais.

Apesar de toda a brutalidade empregada pelo califa al-Bahdadi, o Estado Islâmico acolheu os sunitas perseguidos; porém, o Estado Islâmico é um “Estado fantasma”, pois possui todas as características de um Estado, mas não detém reconhecimento por parte das outras nações.

Em 2014 foram iniciadas as medidas de contenção do avanço do Estado Islâmico por parte dos Estados Unidos, com ataques e uma grande coalizão de países.

4.1.3 TECNOLOGIA COMO ARMA

Atualmente a tecnologia tornou-se mais uma arma nas mãos das organizações terroristas contemporâneas. Essa possibilidade de uso da tecnologia para fins terroristas aumentou a velocidade de disseminação do terrorismo e atos de violência com mais eficiência, sendo um instrumento completamente inovador. Um exemplo desse novo formato de propagação do terrorismo é o vídeo que foi postado pelo Estado Islâmico nas redes sociais, exibindo a decapitação do jornalista norte-americano James Foley. Esse vídeo espalhou-se com extrema velocidade em todos os países do globo, onde a mensagem de terror e ódio do grupo terrorista Islâmico foi propagada.

Desta forma a própria mídia, jornais, revistas e programas televisivos, que disputam constantemente entre si quem será o primeiro a noticiar sobre determinado fato ou especulação, acaba promulgando essa mensagem de aversão e ódio do Estado Islâmico, mesmo que a notícia seja espalhada com certa censura, o que acaba arremetendo curiosos a pesquisar sobre esses fatos e encontrar muito conteúdo sem qualquer tipo de censura ou qualquer tipo de filtro cultural nas redes sociais e na internet.

Vale destacar aqui que uma mensagem de ódio pode despertar o mais profundo sentimento de revolta ou até mesmo algo mais grave. Por exemplo, às vésperas do início da Copa do Mundo de Futebol, em 2014 realizado no Brasil, militantes islâmicos realizam uma partida de futebol em que as bolas foram substituídas por cabeças retiradas de seus opositores e divulgaram essa partida através do Twitter.

Todavia, não somente através da Internet o Estado Islâmico divulga suas ações e cria a sua imagem de um grupo terrorista extremista. O grupo utiliza de seus próprios atos e de seus adversários derrotados para fazer de suas ações um marco religioso e político dentro do próprio Médio Oriente, propagando suas ações pelo restante do globo. Com um oponente enfraquecido e derrotado em uma guerra de extrema violência e um derramamento de sangue praticamente incalculável, o Estado Islâmico acaba por ganhar aliados, que buscam proteção nos braços dos vencedores das disputas que são travadas dentro do Médio Oriente.

Através desta propaganda do terror e da violência podemos facilmente nos deparar com um grande número de pessoas que buscam participar dessa campanha do terror que o autointitulado Estado Islâmico divulga através das redes sociais. Grande parte dos seus integrantes são pessoas que compactuam com a causa islâmica e a com o desejo de um renascimento dos antigos califados dentro do território do Médio Oriente.

4.1.4 ATUAÇÃO NOS TERRITÓRIOS CONQUISTADOS

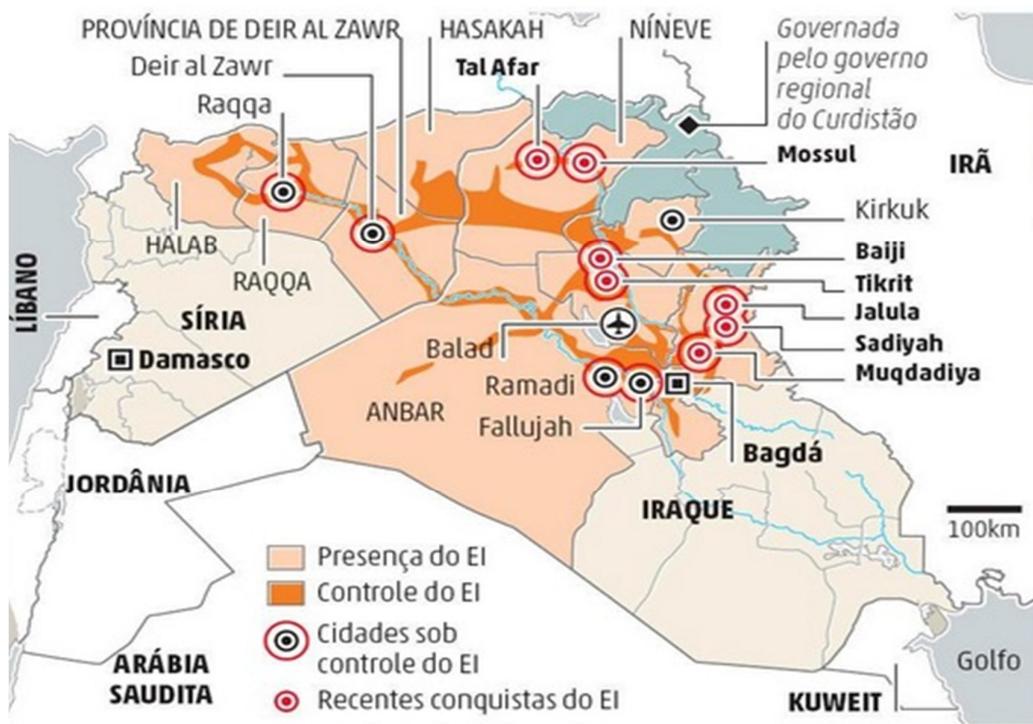


Figura 4 – Áreas sob domínio do Estado Islâmico.
Fonte: Zero Hora (2014).

Contudo, o Estado Islâmico, através de suas barbáries e de sua promulgação do terror através das redes sociais, possui uma determinada aceitação por parte de algumas sociedades que foram conquistadas com as suas ações, como fora citado anteriormente suas bases são fundadas na Charia, o que faz com que as milícias terroristas apliquem leis severas e punitivas a todos os atos que fujam das bases da religião islâmica.

Então, tais atos que podem ser visto pelos países ocidentais como uma forma bárbara de punição e uma política ilegítima com bases no terrorismo, são, de certa forma, bem aceitos por uma sociedade que fora explorada durante décadas por governos corruptos e massacrados por guerras, incluindo a destruição de sua cultura e sua identidade, através de políticos e policiais que visavam apenas o benefício próprio.

Embora seja extremamente paradoxal Abu Bakr al-Baghdadi buscar a aprovação do povo e o apoio para que seu desejo de um novo califado seja

plausível. Da mesma forma que al-baghdadi busca manter a lealdade do seu exercito, precisa criar vínculos com os futuros cidadãos de seu autointitulado Estado.

Para que essa relação entre o suposto governo e o povo seja aquecida o autointitulado Estado Islâmico aplica determinadas políticas de programas sociais.

Como exemplo, temos o auxílio na administração de pequenos negócios locais e o fornecimento de alimentos a algumas famílias; os próprios combatentes do exercito de sangue ajudam o povo a manter a ordem e a economia local, vale-se destacar que os combates civis não participam das lutas armadas do grupo terrorista, como os combatentes militares, unicamente possuem a função administrativa. Esse discernimento entre as funções dentro da organização do Estado Islâmico é fundamental, então, para que a administração do estado fantasma ocorra da melhor forma possível.

Dando continuidade à organização do Estado Islâmico para conseguir o voto de confiança do povo de Raqqa, cidade situada no centro da Síria que agora está sob o comando do grupo terrorista, temos a criação de uma grande cozinha comunitária para alimentar o povo necessitado, que atualmente enfrenta uma grande dificuldade com as disputas que ocorrem dentro da Síria e, posteriormente, deu inicio a uma agência de adoção, que fica incumbida de encaixar os jovens órfãos nas famílias locais.

Ao mesmo tempo, os militantes terroristas do autointitulado Estado Islâmico desenvolveram alguns programas de saúde e de bem-estar para cuidar do povo que esta sob sua suposta jurisdição. Vale lembrar, ainda, que a maioria das ações que são realizadas pelos terroristas, é financiada pelo próprio grupo, assim como as campanhas que são realizadas pelo grupo terrorista religioso-sectarista para combater a disseminação da poliomielite entre as crianças que estão em território sob o seu comando. Desta forma a ajuda ao povo é o outro lado da moeda das ações terroristas de extrema violência que são aplicadas pelo autointitulado Estado Islâmico.

Analisando-se a província de al-Raqqa, território da Síria que foi dominado pelo grupo fundamentalista terrorista, evidencia-se a conclusão de grandes obras publicas com o dinheiro da privatização do terrorismo, como o termino de um mercado público, que foi muito bem acolhido pela população local. O Grupo terrorista também controla a distribuição de energia no local, realiza a instalação de novas linhas de distribuição de energia e a manutenção das linhas antigas, além de

construir pequenos centros de capacitação para a população local, para contribuir com a preservação e manutenção das redes elétricas.

Buscam a reconstrução de vias públicas que foram afetadas com os conflitos e também a construção de novas vias, para o melhor escoamento de pessoas, como por exemplo também controlam um serviço público de transporte, para deslocamento de pessoas entre os territórios que estão sob seu domínio. Controlam o abastecimento de água e uma represa, que é de extrema importância para o povo.

Apesar de muitos não concordarem com a forma ideológica do governo terrorista, dezenas de pessoas obtiveram uma nova oportunidade e um aumento da qualidade de vida graças as ações que foram realizadas pelo exercito de sangue, pois o governo já havia abandonado essas áreas e esse povo.

As políticas de ajuda ao povo das regiões que foram dominadas pelo Estado Islâmico, fazem parte de um plano econômico que foi lançando com o intuito de atrair o povo para a causa de Abu Bakr al-Baghdadi, lembrando que o estado fantasma que fora criado pelo grupo terroristas é detentor de um grande valor econômico que foi adquirido de furtos, saques e outras atividades ilegais como o contrabando do petróleo.

Assim, através de determinados fatos podemos destacar algumas ações do Estado Islâmico que foram realizadas para as populações das áreas que foram dominadas pelo exército do terror.

You look only at the executions. But every war has its executions, its traitors, its spies. We set up soup kitchens, we rebuilt schools, hospitals, we restored water and electricity, we paid for food and fuel. While the UN wasn't even able to deliver humanitarian aid, we were vaccinating children against polio. It's just that some actions are more visible than others. For every thief we punish, you punish a hundred children with your indifference.(BORRI, 2014)

O terrorismo islâmico incide de uma maneira intensa sob a Síria e o Iraque áreas onde o califa Abu Bakr al-Baghdadi pretende montar o seu novo califado islâmico e reviver as origens do islamismo, que por muitos anos foram pregadas sem um território próprio de dominação. Buscando reviver as origens de seu povo através da religião islâmica e a Charia. No próximo tópico, será abordada a forma como se formou o exercito de sangue do autointitulado Estado Islâmico, peça fundamental para a conquista de seu território e a para a manutenção dessas áreas.

4.2 RECRUTAMENTO

O exército do terror é a principal arma do autointitulado Estado Islâmico, desta forma suas ações são cuidadosamente calculadas e seus guerrilheiros treinados de uma forma intensa. Para o desenvolvimento deste exercito cruel e capaz de atrocidades sem igual, deve-se atentar a forma como o grupo terrorista recruta seus membros e novos integrantes, pois a cada momento sua força militar cresce.

Para a formação deste exército sem precedentes e com uma única ideologia, criar um novo califado seguindo a Charia, o Estado Islâmico utiliza da tecnologia para promulgar sua causa e seus atos. A propaganda realizada pelo grupo terrorista é o ponto mais forte para o recrutamento de novos integrantes, através das redes sociais e da internet levam as pessoas a acreditar que foram eleitos por um motivo mais forte, para a criação de um novo mundo.

O grupo terrorista busca atingir jovens, pois ainda não possuem certa visão de vida e estão passando por um questionamento ideológico sobre muitos assuntos, esses jovens são abordados pelo grupo terrorista e assim passam a acreditar nas palavras que são parte da campanha do terror. Desta forma o grupo acaba por converter um grande número de pessoas a sua causa.

No início de suas campanhas, o grupo terrorista fundamentalista islâmico buscava atingir diretamente e exclusivamente o sexo masculino. Atualmente, não se prende exclusivamente à escolha de homens; as mulheres também estão sendo recrutadas assim como menores de idade também. A maior parte de seus atos esta diretamente ligada aos moradores da França, onde campanhas foram lançadas contra o terrorismo e a entrada dos jovens nessas organizações.

O governo francês estima que mais de 150 franceses já foram mortos em ações do grupo terrorista, e ainda existam mais de 500 no Iraque e na Síria. Através da manipulação mental dos jovens o grupo terrorista continua recrutando pessoas através da internet, o governo de França já desenvolveu vários programas para combater a inserção terrorista dentro de seu território.

Não somente franceses fazem parte da lista do autointitulado Estado Islâmico. O departamento de Estado dos EUA publicou um dado através do jornal The Guardian que aponta que mais de 12 mil homens de 50 países diferentes estão lutando pelo grupo terrorista dentro do território do Iraque e da Síria, sendo eles

provindos de lugares com Reino Unido, Austrália e o próprio Estados Unidos, lembrando que essas pessoas nem sempre são de origens muçulmana.

O The New York Times, por sua vez, publicou um dado parecido, onde fazia alusão a media de idade dos jovens recrutados e um possível levantamento de nacionalidade, onde ficou caracterizado que a maior parte dos recém-adeptos a causa é de origem australiana e possui uma média de idade de 20 anos.

Além das medidas utilizadas para atração de novos membros, o Estado Islâmico trata todos os seus integrantes da mesma forma; assim todos se sentem acolhidos pelas causa, o que torna o exército do terror ainda mais forte. Vale destacar que na hierarquia de poder, qualquer membro, independentemente de sua nacionalidade, pode assumir o comando de uma divisão do grupo fundamentalista, o que motiva ainda mais os jovens a dedicarem totalmente o seu esforço ao grupo.

Muitas vezes pessoas são atraídas à causa por sua identificação com o movimento de libertação dos muçulmanos, o que é abordado pelo grupo terrorista como uma causa de extrema importância, alegando que sua luta é em prol dos mais pobres e menos favorecidos e os perseguidos. Assim, os jovens que possuem um desejo incalculável de lutar pela libertação desse povo acabam sendo atraído a uma causa inexistente. “Não ouça falar de nós, ouça de nós” é uma frase que apareceu repetidamente no curso de nossas entrevistas com recrutas do EI. (WEISS, M.; HASSAN, H.; 2015, p.158)

O Estado Islâmico é uma organização terrorista claramente evoluída e bem estruturada, pois em sua caminhada não comete os mesmo erros dos seus antecessores. O grupo não permite, por exemplo, que jornalistas estrangeiros e locais publiquem matérias que possam afetar a imagem do grupo perante a população local, garantindo assim uma melhor promulgação de sua imagem o que facilita a filiação de novos membros locais ai exercito do terror.

Desta forma o grupo terrorista utiliza da internet e das redes sociais para bombardear o mundo com as suas barbarias e com a sua ideologia, recrutando novos membros e disseminando sua cultura do terror, que é justificada através da sua religião e de suas leis.

4.3 OBTENÇÃO DE RECURSOS

O projeto de um Estado, ou melhor, um califado, é sustentado pela ideologia que é aplicada pelos líderes do Estado Islâmico, Abu Bakr al-Baghdadi, que divide seus ideais com os seus assessores e líderes de cada divisão do grupo terrorista. Desta forma essa ideologia é transpassada de indivíduo para indivíduo, lembrando também que o grupo extremista utiliza da internet para divulgar suas ações.

Mas como poderia uma organização terrorista, capaz de atrocidades de níveis incalculáveis estar causando tanto impacto dentro da geopolítica do Médio Oriente e até mesmo expandindo suas fronteiras, como poderia essa organização ter tantos recursos para estarem pregando sua política de terror em diversas frentes ao mesmo tempo? Essas são questões simples que nos fazem refletir sobre o tamanho do problema que estamos enfrentando atualmente com o avanço do grupo terrorista extremista autointitulado Estado Islâmico.

A organização do terror inicialmente era um pequeno braço da Al-Qaeda que com o passar dos anos foi se tornando mais independente e fazendo novas alianças com grupos terroristas e empresários. Tais alianças proporcionaram um grande crescimento econômico dentro do grupo terrorista, um grande número de financiadores que apoiavam a causa terrorista islâmica acabaram por dar início ao que se tornaria o maior grupo terrorista da história. Assim, atos impensados como a política de combate contra o terrorismo que foi aplicada pelos EUA acabaram por dar origem a um problema mais grave e de maiores proporções.

Inicialmente, o Estado Islâmico recebia fundos de organizações de caridades islâmicas e de patrocinadores privados, essas organizações eram provindas principalmente do Catar e da Arábia Saudita. O grupo terrorista recebia grande parte dessas doações para que combatessem o presidente sírio Bashar al-Assad; com o passar do tempo, esses financiamentos foram diminuindo.

Uma segunda forma de obtenção de recursos pelo Estado Islâmico seria a venda de petróleo. Os terroristas extremistas tomaram posse de várias refinarias, sendo elas de pequeno e grande porte, também conquistaram através de suas batalhas sangrentas, grandes pontos de extração e quilômetros de oleodutos por toda a extensão de seu território.

A esse respeito, o departamento do tesouro norte americano calcula que o grupo terrorista tenha movimentado um valor de aproximadamente R\$ 377 milhões

com a venda do petróleo e seus derivados, e os produtos são principalmente destinados ao governo sírio, o Irã e Turquia.

Outras formas de obtenção de recursos também são habitualmente utilizadas pelo grupo, como por exemplo, sequestros, roubos, pilhagem e extorsão. Através dos sequestros que foram realizados no ano de 2014, estima-se que o grupo arrecadou um valor de R\$ 75 milhões. Através dos sequestros, o grupo arrecada dinheiro e ainda consegue promulgar a sua campanha do terror; seus principais alvos são jornalistas. A pilhagem e o roubo também são atos praticados pelos terroristas islâmicos, desta forma assaltos a bancos, plantações e até mesmo rebanhos são alvos dos terroristas.

Através destes meios, o Estado Islâmico arrecada dezenas de milhões, que financiam o seu califado, não somente com esses atos, mas também através de pequenos tributos que são pagos ao grupo, por quem deseja manter um comércio local, dentro do território sob o domínio do grupo terrorista. E assim como uma forma de imposto que é pago pelas minorias religiosas.

Finalmente, o Estado Islâmico obtém recursos financeiros comercializando escravas sexuais, garotas que são sequestradas, oriundas principalmente de outras religiões, que são exploradas pelo grupo terrorista fundamentalista islâmico.

Desta forma, o Estado Islâmico arrecada recursos financeiros para financiar a sua campanha de terror pelo mundo, e principalmente dentro do Oriente Médio, onde pretende estabelecer o seu Estado.

Inicialmente o grupo era financiado por outros países, atualmente destaca-se a autonomia econômica que o grupo adquiriu com a evolução de sua política. Desta forma, os extremistas islâmicos se tornaram uma máquina de guerra autônoma, que depende unicamente de suas ações para manter a sua ideologia em prática.

4.4 ISIS NO ORIENTE MÉDIO

O Estado Islâmico surgiu no Iraque após a invasão norte americana e sua política de combate ao terrorismo. O grupo ganhou força após 2011, quando teve início a rebelião na Síria contra o governo de Bashar al-Assad. Após a expansão de seu território e do início da aplicação da ideologia de Abu Bakr al-Baghdadi os extremistas islâmicos dominaram um território no Oriente Médio, do tamanho da

Grã-Bretanha, o que conseqüentemente leva-se a ter uma grande influência dentro da geopolítica local.

Por meio desta forma de política, o grupo terrorista tenta estabelecer todos os pré-requisitos de um Estado moderno, sendo eles soberania, posse de um território que seja caracterizado como próprio, sistema burocrático e legitimidade. Ao buscar a criação do seu próprio califado, o grupo terrorista, como primeira forma de controle e formação da sociedade, primordialmente instaura a Charia como lei em seus territórios recém-conquistados, desta forma não se possui um sistema anárquico dentro das áreas sob seu comando.

Assim, o califa al-Baghdadi considera que a manutenção das leis e a aplicação delas, a proteção de seu território dominado contra ataques inimigos e a segurança nacional de seu povo, é uma responsabilidade de seu governo, que deve sempre manter a ordem local. Esse conceito de segurança é o que distingue o Estado Islâmico dos antigos califados medievais que eram controlados por militares em um sistema totalmente inverso do que hoje é aplicado por Abu Bakr al-Baghdadi.

Outro fator muito importante para que o grupo terrorista consiga atingir o seu objetivo principal, que é a formação de seu Estado, é a aprovação do povo, o que legitimaria a formação do sonhado Estado.

Não restam dúvidas da capacidade da política aplicada pelos líderes do grupo terrorista, utilizando de seus recursos que são obtidos ilegalmente, aplicam essa verba em infraestrutura socioeconômica, reconstruindo assim as cidades devastadas e ampliando a sua aceitação por parte do povo.

O califado Islâmico busca passar sua imagem positiva para o Médio Oriente e para demais regiões do globo, onde começam a buscar o seu reconhecimento por parte de outras nações. Desta forma, a região é totalmente influenciada pelo Estado Islâmico.

Através destas ações terroristas o grupo busca o reconhecimento de seu estado, o que nunca antes foi aceito por nenhuma outra nação, pois as formações de outros Estados ocorreram através de revoluções e conflitos, e não por meio do terrorismo, massacres e atrocidades.

Aqui, cabe destacar que:

Em meio à crise existencial das modernas democracias num mundo multipolar e atolado no tremedal da desestabilização dos países do Oriente Médio, tendo como pano de fundo uma Terceira Guerra Mundial semelhante

aos conflitos medievais, o grande desafio que o Estado Islâmico tem pela frente está em seus nascentes esforços de criação de uma nação. (NAPOLEONI, 2013, p.128)

Conseguindo estabelecer seu Estado através do seu califado ou não, Abu Bakr al-Baghdadi já serve como um modelo de inspiração para outros grupos terroristas, que agora possuem uma fórmula de atuação, para o domínio de uma população. O possível fracasso em combater o grupo terrorista islâmico trará para o Ocidente e para os demais países envolvidos nesse enclave, consequências terríveis de amplitude mundial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a influência das organizações terroristas nas agendas de políticas externas dos países, pode-se observar a grande notoriedade e a preocupação das grandes nações em combater o terrorismo e evitar que seu povo sofra com esses tipos de ataques. O que foi abordado acerca do terrorismo nesse trabalho demonstra as formas como ele pode ser praticado: algumas vezes era usado como uma forma de manter o poder por parte de um governo, e em outras vezes utilizado por um povo oprimido que lutava pelos seus ideais.

A respeito do que fora abordado no primeiro capítulo, observa-se a relevância de grandes autores e pensadores para a formação dos Estados, posteriormente a evolução do homem e de seu desejo por obtenção de novas áreas de exploração, o que foi determinante para a formação dos estados, por volta do século VI.

Grandes mudanças ocorreram no cenário das Relações Internacionais com o avanço das sociedades e das tecnologias, assim, a Segurança Internacional passou por uma evolução na forma como era aplicada pelos Estados.

A partir de políticas que foram aplicadas pelos países, como a criação de organizações que tem como objetivo evitar a eclosão de novos conflitos no cenário mundial, como a ONU, a Segurança Internacional foi reformulada, como abordado no primeiro capítulo deste trabalho.

A partir da criação dessas organizações e das novas políticas que foram implantadas, através delas, como o tratado de não proliferação de armas nucleares e outras políticas que regulavam e mantinham as nações dominantes no poder, como Estados Unidos, URSS, Reino Unido e outras o mundo passou por novas mudanças.

Neste sentido, o que fora abordado sobre segurança, destacou a nova forma de Segurança Internacional que fora estabelecida pelas grandes potências, assim os pequenos países que faziam parte do jogo internacional e que eram dominados, ou são dominados até hoje, continuaram sem representatividade no cenário internacional. Vamos como os países da África e do Oriente Médio.

Abordando o segundo capítulo deste trabalho, em destaque para a região conflituosa e politicamente dominada pelas grandes potências, o Oriente Médio se

apresenta como uma área de extrema importância para a região em que se localiza, tanto para a economia como para a política.

Através do domínio e da exploração do Médio Oriente por parte dos países ocidentais, um grande sentimento de revolta ficou incutido durante anos na população local.

Com base nesse sentimento de revolta, grupos armados que lutavam contra a exploração de seu território e contra a dominação do ocidental, acabaram por tornarem-se grupos terroristas.

Evoluindo com o mundo e com as novas tecnologias os grupos terroristas desenvolveram dezenas de técnicas para promoverem sua ideologia antiocidental e pregarem novos movimentos, assim como atentados terroristas e lugares inesperados e muito frequentados, o terrorismo evoluía juntamente com as políticas antiterrorismo.

Neste sentido o terrorismo ganhou notoriedade com a evolução das formas como pode ser praticado e como pode ser exibido, através da globalização e da facilidade como se pode obter informações atualizadas a cada segundo e em um número inimaginável de diferentes fontes, o terrorismo tornou-se uma espécie de “espetáculo de horror”, incutindo os piores sentimentos em quem sofre com os atos e, expondo uma ideologia ao mundo em questão de minutos.

Em busca de colocar fim nesses atos terrorista, como o atentado de 11 de setembro, e outras atrocidades que foram cometidas por grupos terroristas, o governo norte americano desenvolveu uma política de combate ao terrorismo que ficou denominada como Guerra ao Terror.

O Exercito norte americano invadiu o Iraque e o Afeganistão em busca de combater o terrorismo e os responsáveis pelos atentados de 11 de setembro, a Al-Qaeda, organização terrorista fundamentalista islâmica, que se responsabilizaram pela autoria dos ataques as duas torres gêmeas em Nova Iorque, justificou seus atos terrorista com o uso de três argumentos, sendo eles a presença americana na Arábia Saudita, o apoio militar e financeiro ao governo de Israel por parte dos Estados Unidos, que possui interesses políticos e econômicos na região extremamente conflituoso do Oriente Médio, e as sanções que foram impostas contra o Iraque, devido à invasão que foi realizada pelo Iraque no Kuwait. Desta forma observa-se que o grupo terrorista agiu de forma a retaliar ações praticadas

pelo governo norte americano, que revidou os ataques invadindo os países, os quais julgavam estar combatendo o terrorismo.

Com essa forma de combate ao terrorismo, enviando tropas e mais tropas ao Oriente Médio e ocupando militarmente os territórios que julgavam fazer parte de uma grande coalizão de terroristas, acabaram por despertar um enorme sentimento de revolta em toda a população local utilizando de abuso de poder, força desnecessária, prendendo e submetendo o povo a diversas formas de tortura, e interrogatórios. Esses grupos terroristas que foram diretamente atingidos pelas ações americanas, acabaram por criar uma imagem extremamente negativa do ocidente e por cultuar essa imagem por anos, até que finalmente em 2006, através de todo esse sentimento de revolta e ódio que foi cada vez mais cultuado entre o povo, surgiu o autointitulado Estado Islâmico, grupo terrorista fundamentalista islâmico, que surgiu como um braço da Al-Qaeda e posteriormente ganhou autonomia e um enorme número de adeptos a sua causa, o que criou um exercito movido pelo sentimento de aversão ao ocidente e aos países que são contra o islamismo.

Assim o autointitulado Estado Islâmico, cresceu dentro do Iraque e se expandiu ate a Síria, onde luta contra o governo de Bashar al-Assad e domina cada vez mais um número maior de cidades expandindo suas áreas de atuação. Através de uma política social bem organizado o grupo terrorista busca a confiança do povo, através de ações findadas a organização socioeconômica de áreas dominadas, como a distribuição de remédios e alimentos. Através dessa política o autointitulado Estado Islâmico, busca a obtenção de reconhecimento pelo povo, para conseguir alcançar o tão desejado objetivo de criar um novo califado dentro do Oriente Médio.

Desta forma podemos observar o qual influente tornou-se o grupo terrorista dentro das fronteiras territoriais do Oriente Médio, onde buscam criar um novo estado para o povo islâmico sunita viver. Suas formas de política são baseadas na Charia, lei islâmica que segue o Alcorão e a Suna, perseguem dezenas de grupos religiosos diferentes e os que julgam infiéis, desta forma o autointitulado Estado Islâmico acaba por forçar o povo a viver sobre suas leis extremistas.

Através destas ações o grupo terrorista, controla o comercio, a entrada e saída de pessoas do território sob seu comando, sendo assim possui quase todas as características de um Estado.

Desta forma o grupo fundamentalista islâmico influencia a geopolítica do Oriente Médio, e agora esta influenciando a agenda securitária de vários outros países, suas ações mobilizaram dezenas de países a formarem uma coalizão para o combate ao terrorismo, o que demonstra ainda mais a força do grupo terrorista.

Através do presente trabalho pode-se constatar a influência dos grupos terroristas ao decorrer da história, alterando toda a forma de política e toda a conjuntura internacional, como descrito em nosso primeiro capítulo.

Especificamente analisando o grupo terrorista Estado Islâmico e suas ações, pode-se destacar toda a alteração do cenário do Oriente Médio e a alteração política de todos os países que lá estão presentes, como Arábia Saudita, Iraque, Síria, Egito e outras nações do cenário internacional, como Eua, Rússia, França e outros, como a coalizão do G20 que foi lançada para combater o Estado Islâmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORRI, F. Behind the Black Flag: Current, Former ISIL Fighters Speak. **Usnews**, 2014. Disponível em < <http://www.usnews.com/news/articles/2014/06/25/behind-the-black-flag-current-former-isil-fighters-speak>>. Acesso em 4 nov 2015

BRENER, J. **Ferida aberta – O Oriente Médio e a nova ordem mundial**. São Paulo: Editora Atual, 1993

BRIGAGAO, C. Prevenir, Manter e Construir a paz: Novos desafios à segurança internacional. **Instituto de estudos avançados da universidade de São Paulo**, 2000. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/brigagaopaz.pdf>> Acesso em: 6 de out. 2015.

CHAUI, M. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

COCKBURN, P. **A origem do Estado Islâmico**. São Paulo: Editora Autonomia Literária, 2015.

ENTENDAM o que querem e como surgiram os grupos extremistas que ameaçam o mundo. **Uol**, 2015. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2015/02/27/entenda-o-que-querem-os-grupos-extremistas-que-ameacam-o-mundo.htm>> Acesso em: 24 de out. 2015.

FERNANDES, T. **O Oriente Médio**, 2012. Disponível em: <https://proftaciusfernandes.files.wordpress.com/2012/02/oriente_medio.pdf> Acesso em: 2 de Nov. 2015.

GUIA DO ESTUDANTE. **Mapa da Primavera Árabe**, 2012. Figura 2. Disponível em: < <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/atualidades-vestibular/tag/guerra/> >

GNB. **O Oriente Médio**, 2011. Figura 1. Disponível em: < <http://brasilnicolaci.blogspot.com.br/2011/02/um-outro-oriente-medio-e-possivel.html/> >

HECHT, E.; SERVENT, P. **O século de sangue**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

HOURANI, A.; KHOURY, P. S.; WILSON, M. C. **The Moderny Middle East**. California: The University of California Press, 1993.

HUNTINGTON, S. P. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1997.

KAMRAVA, M. **The Modern Middle East: A Political History Since the First World War**. University of Carolina Press, 2005.

KIRAS, J. D. **Terrorism and globalization: The globalization of world politics**. New York: Oxford University Press, 2009. 4th Ed.

LAW, S. **Guia Ilustrado Zahar de Filosofia**. Brasil: Editora Zahar, 2008

LEI do estado islâmico autoriza casamento de meninas a partir dos 9 anos. **BBC Brasil**, 2015. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2015-02-05/lei-do-estado-islamico-autoriza-casamento-de-meninas-a-partir-dos-9-anos.html>> Acesso em: 19 de set. 2015.

LOPES, M. A. **Maquiavel Os Exemplos da História**. Revista Espaço Acadêmico, 2005. Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/050/50cmlopes.htm> > Acesso em: 3 de ago. 2015.

NAPOLEONI, L. **A fênix islamista – o Estado islâmico e a reconfiguração do Oriente Médio**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2015.

NYE, J. **Cooperação e conflito nas relações internacionais**, 2009. Capítulo 3. Disponível em <<https://ufabcsi.files.wordpress.com/2013/04/nye73-105b.pdf>> Acesso em: 10 de set. 2015.

NYE, J. **Cooperação e conflito nas relações internacionais**, 2009. Capítulo 4. Disponível em: <<https://ufabcsi.files.wordpress.com/2013/04/nye107-139.pdf>> Acesso em: 10 de set. 2015.

NYE, J. **Cooperação e conflito nas relações internacionais**, 2009. Capítulo 5. Disponível em: <<https://ufabcsi.files.wordpress.com/2013/04/nye141-195.pdf>> Acesso em: 10 de set. 2015.

OLIVEIRA, A. B. **O fim da Guerra Fria e os estudos de segurança internacional: o conceito de segurança humana**, 2009. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/OLIVEIRA.pdf>>

OLIVIERI, A. C. Israel: A criação do estado de Israel e os conflitos no Oriente Médio. **Uol**, 2013. Disponível em: < <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/israel-2-a-criacao-do-estado-de-israel-e-os-conflitos-no-orientemedio.htm>> Acesso em: 9 de Nov. 2015.

ORIENTE médio (política, economia e aspectos geográficos) – dicas e questões de vestibulares. **Guia do estudante**, 2010. Disponível em: < <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/geografia/oriente-medio-politica-economia-aspectos-geograficos-dicas-questoes-vestibulares-600675.shtml>> Acesso em: 23 set. 2015.

ORIENTE médio. **Brasil escola**, c2015. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/geografia/oriente-medio.htm>> Acesso em: 14 ago. 2015.

PARACLETO. **Sunitas e Xiitas no Oriente Médio**, 2013. Figura 3. Disponível em: < <http://institutoparacleto.org/tag/egito/> >

SARAIVA, J. V. M.; SANTOS, M. D. S.; COSTA, T. V. K.; Especial 100 anos da I Guerra Mundial: As consequências da I Guerra para o Oriente Médio. **Conjuntura Internacional**, 2014. Disponível em: < https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2014/10/06/especial-100-anos-da-i-guerra-mundial-as-consequencias-da-i-guerra-para-o-orientemedio/#_edn3> Acesso em 8 de Nov. 2015

SARDENBERG, R.M. Segurança Global: Nações Unidas e novas vulnerabilidades **Instituto de estudos avançados da universidade de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/sardenbergsegurancaglobal.pdf>> Acesso em: 7 de Nov. 2015.

SEGURANÇA, In: Mini Aurélio. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

SERRA, M. **O Oriente Médio**. Disponível em: <<http://www.portalmodulo.com.br/userfiles/ORIENTE%20M%C3%89DIO.pdf>> Acesso em: 7 de set. 2015.

TREVISAN, C. Estado islâmico surgiu da invasão do Iraque pelos EUA, diz autor americano. **Estadão**, 2015. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/blogs/claudia-trevisan/estado-islamico-surgiu-da-invasao-do-iraque-pelos-eua-diz-autor-americano/>> Acesso em: 17 de out. 2015.

WEISS, M.; HASSAN, H.; **Estado Islâmico: desvendando o exército do terror**. São Paulo: Editor Seoman, 2015.

ZAHREDDINI, D.; TEIXEIRA, R. C.; A ordem regional no Oriente Médio 15 anos após os atentados de 11 de setembro. **Scielo**, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782015000100071&script=sci_arttext> Acesso em: 17 de set. 2015.

ZERO HORA. **Áreas sob domínio do Estado Islâmico**, 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/09/o-que-e-e-o-que-quer-o-estado-islamico-4590851.html> / >